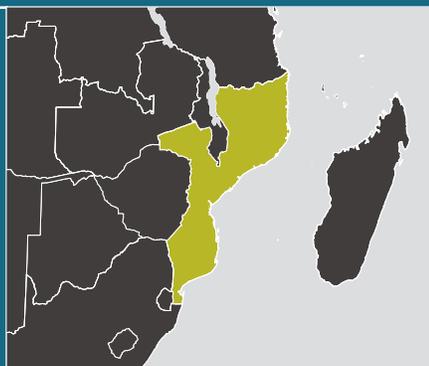


policy

Dezembro 2014

PREVENINDO A VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO MANUAL DE FORMAÇÃO



HPP Moçambique

Citação sugerida: O Projecto de Políticas de Saúde (HPP). 2014. *Prevenindo a Violência Baseada no Gênero: Manual de Formação*. Washington, DC: Futures Group, Projecto de Políticas de Saúde.

ISBN: 978-1-59560-064-6

O Projecto de Políticas de Saúde é um acordo de cooperação de cinco anos, financiado pela Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional no âmbito do Acordo n.º AID-OAA-A-10-00067, a partir de 30 setembro de 2010. As atividades do HIV do projeto são apoiadas pelo Plano de Emergência do Presidente dos EUA para o Alívio do SIDA (PEPFAR). Ele está sendo implementado pelo Futures Group, em colaboração com CEDPA (parte do Plano Internacional EUA), Futures Institute, Partners in Population and Development, Africa Regional Office (PPD ARO), Population Reference Bureau (PRB), RTI International, e a White Ribbon Alliance for Safe Motherhood (WRA).

Prevenindo a Violência Baseada no Género: Manual de Formação

HPP Moçambique

DEZEMBRO 2014

Esta publicação foi preparada pelo Projecto de Políticas de Saúde (HPP).

As informações fornecidas neste documento não são informações oficiais do governo dos EUA e não representam necessariamente as visões e posições da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID).

ÍNDICE

Agradecimentos	v
Abreviações	vi
Introdução	1
Sugestões para os Facilitadores.....	1
Preparativos para o Ateliê	3
Preparativos para o Facilitador	3
Pesquisa de Necessidades de Formação.....	3
Preparar a Agenda.....	3
Sessão de Abertura (Até 15 Minutos).....	4
Inquéritos Administrativos e Logística (Até 10 Minutos)	4
Visão Geral dos Módulos de Formação	5
Iª Sessão: Introdução e Apresentação dos Participantes	7
Objectivo.....	7
Esboço da Sessão (35 Minutos no total)	7
Visão Geral da Sessão.....	7
IIª Sessão: Expectativas e Regras Básicas	8
Objectivos	8
Esboço da Sessão (35 Minutos no total)	8
Visão Geral da Sessão.....	8
IIIª Sessão: Conceitos de Género	10
Objectivos	10
Esboço da Sessão (3 Horas e 10 Minutos no total).....	10
Visão Geral da Sessão.....	10
IVª Sessão: Relação Entre Género, HIV e Violência	17
Objectivos	17
Desenhar a Sessão (115 Minutos no total).....	17
Síntese da Sessão	17
Material de Recurso: Perguntas e Respostas Sobre Género e HIV	21
Vª Sessão: Violência Baseado no Género	24
Objectivos	24
Esboço da Sessão (95 Minutos no total)	24
Sessão Sobre a Visão Geral	24
Material de Recurso para o Facilitador: Definições.....	28
VIª Sessão: Quando o HIV Entra em Casa: Estigma e Violência	30
Objectivos	30
Esboço da Sessão (80 Minutos no total)	30
Síntese da Sessão	30
VIIª Sessão: Legislação Nacional que Protege as Mulheres e as Crianças da Violência	32
Objectivos	32
Esboço da Sessão (90 Minutos no total)	32

Síntese da Sessão	32
Folheto Sobre Leis e Códigos: Protecção da Violência	34
VIIIª Sessão: Uma Abordagem Abrangente e Multisectorial para os Programas de VBG.....	38
Objectivos	38
Esboço da Sessão (110 minutos no total).....	38
Visão Geral da Sessão.....	38
IXª Sessão: Avaliação da Formação	42
Objectivos	42
Esboço da Sessão (20 Minutos)	42
Encerramento da Formação	42
Anexo I: Termos e Definições Relativas ao Género	43
Anexo II: Necessidades de Avaliação da Pré-Formação.....	45
Visão Geral do Ateliê.....	45
Finalidade da Pesquisa Antes da Realização do Ateliê.....	45
Obrigado	48

AGRADECIMENTOS

HPP aproveita a oportunidade para reconhecer e agradecer as seguintes pessoas pela contribuição que deram para a elaboração deste Manual de Formação: Benilde Nhalivelo, Elisabeth Rottach, Marta Cumbi, Frances Houck, Ricardo Silva, Muchimba Sikumba Dils, Anne Jorgensen, Ken Morrison e Jennifer Pendleton.

ABBREVIACOES

CEDAW	Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres
COV	crianas rfas e vulneráveis
CRM	Constituição da República de Moambique
DHS	Demographic and Health Survey
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
PEPFAR	Plano de Emergência do Presidente dos E.U.A. para o Alívio do SIDA
SIDA	Síndrome da Imuno-Deficiência Adquirida
USAID	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
VBG	violência baseada no gnero
VCM	Violência contra Mulheres

INTRODUÇÃO

Este Manual de Formação foi elaborado para as organizações da sociedade civil que implementam a prevenção do HIV e para os programas de apoio e de cuidados às crianças órfãs e vulneráveis (COV) em Moçambique. Tem por objectivo aumentar a consciência e sensibilizar os participantes da formação sobre os conceitos e as inter-relações entre a desigualdade de género, o HIV e a violência baseada no género (VBG). Como resultado da formação, as organizações compreenderão e apreciarão melhor a influência do género e da violência sobre o HIV e questões relacionadas com a COV e estarão em melhor posição para desenvolver e implementar estratégias e intervenções para promover a igualdade de género e prevenir a violência baseada no género.

O Manual foi elaborado para o contexto Moçambicano. No entanto, as questões de género são dinâmicas e o trabalho das organizações não é nem estático nem uniforme. Por conseguinte, os facilitadores devem fazer os ajustamentos necessários para o currículo da formação com base em objectivos específicos da formação, o grupo alvo, o local da formação e o período de tempo calendarizado para a formação ou para cada sessão. O Manual apresenta um conjunto de métodos e técnicas de facilitação, acompanhado por imagens ou ilustrações que orientam o facilitador sobre o que fazer, como fazer e quando deve realizar determinadas actividades durante a formação.

O Manual estabelece nove sessões que cobrem uma variedade de tópicos de uma introdução básica ao género para desenvolver uma resposta multisectorial à VBG. O facilitador deve escolher implementar todas as sessões ou seleccionar determinadas sessões com base nas necessidades dos participantes e dos objectivos do ateliê. Note-se que, a não ser que todos os participantes conheçam todos os conceitos básicos de género, é prudente incluir uma introdução aos conceitos de género antes de se aprofundar o conteúdo da VBG.

Cada esboço da sessão inclui

- Tema da sessão
- Objectivos da aprendizagem
- Duração da sessão
- Preparação e materiais necessários
- Métodos e técnicas de facilitação

A página 5 contém uma visão geral do Manual de Formação.

Sugestões para os Facilitadores

Seja um facilitador, não um professor—Lembre-se de que o seu papel é facilitar a aprendizagem dos participantes e partilhar o conhecimento e experiências. Evite fazer longos discursos ou apresentações que conduzam a um único sentido. Os participantes terão muito para partilhar e a partilha de experiências é uma das melhores formas para se aprender.

Conheça os participantes antes da formação começar—Recolha informações sobre o conhecimento, competências e experiências dos participantes sobre o tema do ateliê. Conheça as suas expectativas para o ateliê e se alguns deles tiverem necessidades especiais (pode haver participantes que tenham alguma incapacidade ou outras necessidades). Para obter essas informações, faça uma pesquisa antes do início do ateliê para a formação dos participantes.

Modelo do comportamento positivo—Procure ser um exemplo positivo através da modelagem da igualdade de gênero e da forma como trata todos os participantes com respeito, independentemente do sexo, gênero ou incapacidade.

Esteja preparado—Disponibilize tempo suficiente para se preparar para cada sessão e familiarizar-se com as aulas diárias antes da formação. Durante a formação, siga o currículo e mantenha um ambiente descontraído (tente não fazer leituras a partir do Manual).

Saiba como ouvir—Envolva-se na escuta activa. Não seja a única pessoa a falar; permita a partilha de conhecimentos e experiências entre os participantes.

Incentive a participação—Quaisquer pessoas que frequentem a formação, mesmo os que tenham tendência para falar menos durante os debates, devem ser encorajados a participar activamente na sessão.

Incentive e elogie—Responda aos esforços dos participantes de uma forma positiva em vez de julgar as suas participações como sendo “certas” ou “erradas.”

Demonstre respeito—Reconheça as diferenças individuais, ouça e valorize as ideias e contribuições de todos os participantes.

Não julgue—Seja neutro e evite julgar as pessoas ou as suas contribuições. Seja firme e justo com todos os participantes.

Faça com que a aprendizagem seja divertida—Tenha senso de humor e faça com que as sessões sejam divertidas de modo a que os participantes queiram aproveitar tudo e estejam desejosos de participar em todas as sessões.

Prepare o local de formação—Independentemente do local onde as sessões serão realizadas (uma sala de aula, uma igreja, ao ar livre, etc.), coloque as carteiras e cadeiras em círculo ou em semicírculo de modo a que os participantes possam ver-se uns aos outros. Os facilitadores também devem sentar-se em círculo. O local da reunião deve ser um ambiente saudável, com boa ventilação e sem condições desagradáveis, nomeadamente muito sol, vento ou chuva. Minimize o barulho externo ou distrações visuais tais como estradas movimentadas e campos de jogos.

PREPARATIVOS PARA O ATELIÊ

Preparativos para o Facilitador

Realizar uma formação sobre a prevenção do VBG é uma tarefa muito sensível. As pessoas que frequentam essas sessões de formação devem ter experiência pessoal na área ou ser afectadas pelo VBG. Vocês, como facilitadores, devem estar preparados para tratar o tema da violência. Se os participantes, de forma inesperada, colocarem questões pessoais ou confidenciais durante ou depois do ateliê, vocês devem compreender e comunicar de forma clara as limitações do vosso papel. O facilitador não é um médico, conselheiro, ou terapeuta. Prepare-se para poder saber como lidar com uma tal situação. Pense em trazer para a sessão uma lista de referência de serviços e recursos que possa ser útil às pessoas que sejam vítimas da violência.

Pesquisa de Necessidades de Formação

Os Facilitadores devem recolher informações sobre as pessoas que irão participar na formação. Para o fazer, realizem uma pesquisa antes da formação dos participantes através de entrevistas presenciais ou via telefone ou correio electrónico.

Depois de receber dos participantes os formulários da pesquisa preenchidos, o formador deve elaborar um relatório que contenha os principais atributos do grupo de formação, nomeadamente o número de participantes (discriminados por sexo); a idade média dos participantes (se aplicável); as posições que ocupam nas organizações; as línguas que os participantes falam; nível individual de conhecimento sobre a experiência profissional com a VBG; bem como as principais expectativas dos participantes sobre a formação.

Os resultados da pesquisa devem ser utilizados para adaptar o curriculum da formação, levando-se em consideração os objectivos da formação e as expectativas dos participantes.

Preparar a Agenda

O Manual pode ser utilizado na íntegra ou em secções. Note-se que, a não ser que todos os participantes tenham um conhecimento sólido sobre os conceitos básicos do género, é prudente incluir uma introdução aos conceitos do género antes de aprofundar o conteúdo da VBG.

Ao elaborar a agenda, o facilitador deve analisar os objectivos do ateliê, a experiência bem como as expectativas dos participantes. Se os participantes têm de viajar diariamente para o local de formação, deve ser previsto tempo suficiente no período da tarde para os mesmos poderem regressar às suas casas antes de anoitecer.

Modelo de Agenda

Horário	Sessão do 1º Dia
09:00 às 09:25	Sessão de boas vindas e de abertura, logística e arrumação do espaço
09:25 às 10:00	Introdução e Apresentação dos Participantes
10:00 às 10:35	Expectativas e Regras de Base
10:35 às 10:45	Intervalo
10:45 às 11:55	Conceitos do Género
11:55 às 12:30	Almoço
12:30 às 14:30	Conceitos do Género (continuação)
14:30 às 16:25	Relacionamento entre Género, HIV e Violência

Horário	Sessão do 2º Dia
09:00 às 09:15	Boas vindas
09:15 às 11:00	Violência baseada no Género
11:00 às 11:10	Intervalo
11:10 às 12:30	Estigma e Violência
12:30 às 13:15	Almoço
13:15 às 14:45	Legislação Nacional que Protege as Mulheres e Crianças contra a Violência
14:45 às 16:35	Abordagem Abrangente e Multissetorial aos Programas sobre a VBG
16:35 às 16:55	Avaliação

Sessão de Abertura (Até 15 Minutos)

A sessão de abertura geralmente é feita pelos representantes da organização ou pela instituição que organizou a formação e pelos parceiros da actividade ou doadores.

A sessão de abertura deve fornecer um breve resumo da actividade para identificar a finalidade da formação e as organizações envolvidas e fornecer quaisquer outras informações que sejam relevantes para a formação. Os organizadores do evento também devem apresentar os Facilitadores, definir as credenciais desses facilitadores e fornecer informações sobre a sua experiência no trabalho com a VBG e HIV.

Inquéritos Administrativos e Logística (Até 10 Minutos)

Depois da Sessão de abertura é aconselhável analisar as questões logísticas e provisões administrativas, nomeadamente o alojamento, subsídios, transporte para e do local da formação, reembolsos, localização dos lavabos e local onde as refeições são servidas (incluindo as necessidades dietéticas específicas).

VISÃO GERAL DOS MÓDULOS DE FORMAÇÃO

Sessão	Objectivos	Horário	Preparação/Materiais
I: Introdução e Apresentação dos Participantes	No final da sessão, os participantes estarão mais confiantes e desejosos de aprender e partilhar as suas experiências.	35 Minutos	Cartões de registo de dados e marcadores
II: Expectativas e Regras Básicas	No final da sessão, os participantes serão capazes de <ul style="list-style-type: none"> • Articular os objectivos e o conteúdo da formação • Compreender, concordar e cumprir as regras básicas para a Formação 	35 Minutos	Uma cópia da agenda, papel <i>flipchart</i> , marcadores e papel cartolina
III: Conceitos do Género	No final da sessão, os participantes serão capazes de <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos do género e sexo • Compreender a ligação entre os processos de socialização e os conceitos de género e de VBG • Explicar as principais normas de género que influenciam o risco e a vulnerabilidade do HIV 	190 Minutos	Cópias do Jogo do Sexo ou Género, papel <i>flipchart</i> e marcadores
IV: Relacionamento entre o Género, HIV e Violência	No final da sessão, os participantes serão capazes de: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os factores subjacentes que influenciam a vulnerabilidade de mulheres e homens ao HIV • Compreender as sensibilidades, vulnerabilidades e dinâmicas do poder que os homens e as mulheres vivenciam quando tentam negociar a utilização ou não do preservativo • Articular a relação entre Género, HIV e Violência 	115 Minutos	Cópias da História da Rosinha e questões para debate Preservativos (certificar-se de que existe em número suficiente para todos os participantes) Cópias das principais questões para debate sobre o Género e HIV
V: Violência baseada no Género	No final da sessão, os participantes serão capazes de: <ul style="list-style-type: none"> • Definir a VBG • Identificar os vários tipos de VBG, configurações e riscos associados • Compreender a relação entre a Violência e o HIV 	105 Minutos	Papel <i>banner</i> ou papel <i>flipchart</i> para cobrir a parede Cartões grandes Fitas vermelhas de vários tamanhos

Sessão	Objectivos	Horário	Preparação/Materiais
VI: Quando um membro da família está infectado com o HIV: Estigma e Violência	No final da sessão, os participantes serão capazes de analisar o impacto do HIV na família no que se refere à VBG	80 Minutos	Criar conjuntos de documentos de família
VII: Legislação Nacional que Protege as Mulheres e as Crianças da Violência	No final da sessão, os participantes serão capazes de analisar as políticas e leis nacionais que protegem as mulheres, os homens e as crianças da Violência	90 Minutos	Uma lista das leis e políticas que protegem as mulheres, os homens e as crianças da Violência
VIII: Uma Abordagem Abrangente e Multisectorial para os Programas de VBG	No final da sessão, os participantes serão capazes de <ul style="list-style-type: none"> Identificar as características de uma resposta multisectorial abrangente para a VBG Identificar acções concretas para reforçar a resposta multisectorial para a VBG 	110 Minutos	Grande gráfico dos números que representam uma resposta multisectorial abrangente para a VBG Grandes folhas de notas autocolantes em três cores diferentes <i>Flipcharts</i> e marcadores
IX: Avaliação da Formação	No final desta sessão, o facilitador e os participantes devem <ul style="list-style-type: none"> Avaliar o que aprenderam durante a formação Identificar que objectivos e outras expectativas não foram atingidos 	20 Minutos	Cartões da primeira sessão contendo as expectativas dos participantes

Iª SESSÃO: INTRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Objectivo

No final da sessão, os participantes estarão mais confiantes e desejosos de aprender e partilhar as suas experiências.

Esboço da Sessão (35 Minutos no total)

Preparação/materiais

Cartões de índice e marcadores

Método

Quebra-gelo

Visão Geral da Sessão

Introdução (30 Minutos)

Encerramento das actividades (05 Minutos)

A. Introdução (30 minutos)

Distribuir um cartão de registo de dados para cada participante (incluindo para os Facilitadores) e pedir-lhes para desenharem uma figura ou símbolo que represente a sua personalidade.

Depois de todos terem terminado, pedir a cada indivíduo que diga o seu nome, a organização que ele/ela representa, o papel que desempenha aí e para mostrarem o desenho/símbolo que fizeram e explicarem o seu significado ao grupo. Cada apresentação deve durar um Minuto.

Depois, pedir para colocarem os desenhos numa parede onde eles possam ser vistos durante a formação. Pode ser numa das paredes laterais. Se não houver paredes pode-se utilizar o chão ou uma mesa.

Os participantes e o facilitador podem fazer perguntas sobre o desenho feito, a organização ou sobre o trabalho.

Para garantir tempo suficiente para todas as apresentações, é importante que cada participante utilize apenas um Minuto que foi estabelecido.

Depois de cada apresentação, pedir aos presentes para aplaudirem (os presentes podem escolher adoptar uma forma personalizada de aplaudir um colega).

B. Encerramento (05 minutos)

Agradeça a todos por participarem neste exercício e pergunte se há outras questões que queiram colocar antes de se iniciar a próxima sessão.

IIª SESSÃO: EXPECTATIVAS E REGRAS BÁSICAS

Objectivos

No final da sessão, os participantes serão capazes de

- Articular os objectivos e o conteúdo da formação
- Compreender, concordar e cumprir as regras básicas para a Formação

Esboço da Sessão (35 Minutos no total)

Preparação/materiais

Uma cópia da agenda, papel *flipchart*, marcadores, cartões de índice

Métodos

Trabalho de Grupo, plenária, debate

Visão Geral da Sessão

<i>Expectativas dos participantes</i>	(15 Minutos)
<i>Agenda</i>	(10 Minutos)
<i>Regras básicas</i>	(10 Minutos)

A. Expectativas dos participantes (15 minutos)

Dividir o grupo em pares e distribuir três cartões para cada par. Dê cinco Minutos para debaterem as suas expectativas para a formação. Explicar que devem identificar as três principais expectativas e escrevê-las nos cartões de nota.

Passados cinco Minutos, passeie pela sala e peça aos pares para partilharem as suas expectativas com os outros participantes e para colocarem os seus cartões num *flipchart* na parede. Mantenha os cartões visíveis durante toda a formação de modo a que no último dia os participantes possam determinar se as suas expectativas foram atingidas.

Realce quaisquer expectativas relativas a mudanças pessoais, nomeadamente um desejo do participante em mudar as suas atitudes. Isto é importante porque a formação sobre a VBG envolve questões culturais e é acima de tudo sobre a transformação pessoal, o que é importante para motivar mudanças nas organizações e na comunidade como um todo. O objectivo não é iniciar um debate acalorado mas levantar uma questão de mudança de comportamento ao nível pessoal.

B. Agenda (10 minutos)

Apresente a agenda de formação aos participantes. Onde for possível, faça ligações com as expectativas dos participantes identificados nos exercícios anteriores. É importante comunicar de forma clara aos participantes quais das suas expectativas serão atingidas e quais as que não serão; isto evitará o aparecimento de frustrações no final da formação.

C. Regras básicas (10 minutos)

Na plenária, pedir aos participantes para fazerem uma reflexão sobre algumas das Regras Básicas. Explicar que com esta frase vocês estão a referir-se às normas com as quais todos concordam para aderir à

duração da formação no sentido de garantir que todos os participantes tenham uma experiência positiva da aprendizagem. No final da sessão de reflexão, coloque a lista das normas num local visível para todos. Esta medida lembrará aos participantes as Regras Básicas quando elas não são cumpridas ou violadas. Alguns exemplos das Regras Básicas incluem:

- Respeitar outras opiniões e diferenças
- Permitir que as pessoas falem sem as interromper
- Ser simpático
- Não utilizar os telemóveis
- Divertir-se

IIIª SESSÃO: CONCEITOS DE GÉNERO

Objectivos

No final da sessão, os participantes devem ser capazes de

- Compreender os conceitos de género e de sexo
- Compreender a ligação entre os processos de socialização e conceitos de género e de VBG
- Explicar as principais regras do género que influenciam o risco e a vulnerabilidade do HIV

Esboço da Sessão (3 Horas e 10 Minutos no total)

Preparação/materiais

Cópias do Jogo do Sexo ou Género, cartazes com linhas pré-definidas (Actividade D), cartazes e marcadores extras

Métodos

Dramatização, trabalho de Grupo, sessões de debate na Plenária, reflexões individuais, exposição participativa

Visão Geral da Sessão

<i>Dramatização: Escolher o sexo do filho</i>	<i>(50 Minutos)</i>
<i>Conceitos de sexo e de género</i>	<i>(20 Minutos)</i>
<i>Agir como uma mulher, agir como um homem</i>	<i>(75 Minutos)</i>
<i>Elos de ligação e as regras de género e HIV</i>	<i>(45 Minutos)</i>

A. Dramatização: Escolher o sexo do filho (50 minutos)

Dividir os participantes em dois grupos: Grupo A e Grupo B. Peça-lhes para escreverem uma peça baseada no seguinte cenário. Dê-lhes 15 Minutos para desenvolverem o enredo e praticarem a apresentação da peça.

Actores: um médico, um casal que deseja ter um filho e os sogros (mãe e pai do marido).

Cena: O casal consulta o médico para analisar os planos de ter um filho. O médico explica-lhes que graças às novas tecnologias eles podem escolher o sexo do filho. O médico dá ao jovem casal uma semana para decidir sobre o sexo do filho. O casal regressa a casa e reúne-se com os pais do marido para lhes comunicar as informações que o médico lhes forneceu.

Instruções: Escrevam uma peça com a duração de cinco Minutos para representar as cenas passadas na clínica e em casa com os sogros.

Diga aos participantes que depois de ambas as peças terem sido representadas, todo o grupo fará um debate sobre as mesmas. Peça a cada grupo para representar a sua peça.

No seguimento da apresentação das peças e antes do debate certifique-se que os participantes já regressaram à sua identidade e que eles são eles mesmos novamente. Faça isso pedindo aos participantes para aplaudirem o grupo e agradeça-lhes pela representação que fizeram. Ou pergunte aos participantes,

“o que sentiram ao representar o papel de ____?” isto é importante para garantir que as perspectivas das identidades das “peças” sejam abandonadas e não sejam transportadas para o debate. Se surgirem discussões acaloradas nas dramatizações, assegure-se de que os participantes que estiveram envolvidos tenham a oportunidade de reconhecer um ao outro como sendo eles próprios de novo.

Oriente um debate utilizando as seguintes questões:

- O que aconteceu? Como se sentiu ao representar esses papéis? O que foi semelhante e diferente entre as duas dramatizações em termos das normas de Género? As dramatizações eram realistas?
- Porque é que o grupo X escolheu [sexo escolhido] (escreva a razão da escolha do sexo num *flipchart*)? O que influenciou essa decisão?
- As razões/argumentos utilizados pelo Grupo A e pelo Grupo B reflectem o processo genético/biológico ou processos inculcados pela sociedade? Que aspectos são o resultado de biologia e qual é o resultado da construção social?
- Que instituições (família, trabalho, igreja, cultura, etc.) influenciam a forma como as comunidades pensam sobre um determinado sexo? Como e porquê?
- Que provérbios, canções ou ditos populares legitimam esta forma de pensar e de comportar?
- Como é que este exercício aplica-se ao seu trabalho? Que novas ideias criou em decorrência destas dramatizações?

Agradeça a todos por terem participado e explique que a próxima sessão irá explorar alguns dos conceitos principais relativos ao sexo e ao género que as dramatizações trouxeram à tona.

B. Conceitos de sexo e género (20 minutos)

Com base no exercício anterior, pergunte aos participantes como é que eles definem os termos “sexo” e “género.” Resuma as suas respostas e dê as seguintes definições:

“**Sexo**” refere-se às diferenças biológicas entre homens e mulheres.

“**Género**” refere-se às oportunidades económicas, sociais, políticas e atributos culturais associados ao facto de ser uma mulher ou um homem. As definições sociais do que significa ser uma mulher ou um homem dependem de cultura para cultura e muda com o tempo. Género é uma expressão cultural com características e funções especiais que estão associadas a determinados grupos de pessoas e que se refere ao sexo e à sexualidade. (Fonte: UNFPA; https://www.unfpa.org/gender/resources_faq.htm)

Informe ao grupo que agora você vai introduzir um jogo que se chama Género ou Sexo. Explique que você (o facilitador) irá ler uma frase e que os participantes devem dizer se a declaração é relativa ao género ou ao sexo. Estipule algum tempo para debate após enunciar cada frase.

Após o exercício, pergunte aos participantes se têm questões que queiram colocar ou comentários que queiram fazer sobre a actividade. Explique que a próxima sessão terá um debate sobre a forma como estes conceitos de género influenciam a forma como os indivíduos pensam, sentem e agem.

Jogo Sobre o Gênero ou Sexo

Leia as Seguintes Frases	Gênero ou Sexo?
1. As mulheres dão à luz; os homens não.	
2. As raparigas são simpáticas /suaves; os rapazes são maus /rudes.	
3. Muitas mulheres não tomam decisões sobre as suas vidas de forma independente, mesmo tratando-se de assuntos sobre a sua vida sexual.	
4. A voz do homem muda na puberdade e a voz da mulher não muda.	
5. O risco da mulher se infectar como HIV geralmente depende do comportamento sexual do parceiro.	
6. As mulheres têm maior risco biológico do que os homens, o que facilita a transmissão do HIV.	
7. As mulheres podem amamentar os seus filhos; os homens alimentam os filhos com o auxílio de biberons.	
8. No Egipto antigo, os homens ficavam em casa a tecer. As mulheres administravam os assuntos da casa. As mulheres herdavam as propriedades e os homens não.	
9. A maioria dos condutores de camião é homem.	
10. Em 1999, foi realizado um estudo em Uganda que demonstrou que os jovens do sexo masculino sentiam-se "homens de verdade" a partir do momento em que tinham filhos.	
11. Cerca de 6 a 7 milhões de pessoas no mundo injetam-se com drogas e 80 por cento desse número é formado por homens.	

Jogo do Gênero ou Sexo adaptado a partir de: IGWG;
<http://www.igwg.org/formação/DevelopingSharedVocabulary/OGéneroGame.aspx>

C. Agir como uma mulher, agir como um homem (75 minutos)¹

Pergunte aos participantes se alguma vez já lhes foi dito para “agirem como um homem” ou “agirem como uma mulher” com base no seu sexo. Divida todos em grupos pequenos, peça-lhes para partilharem algumas experiências nas quais alguém disse isto ou alguma coisa semelhante para eles. Disponibilize cinco minutos para debaterem a questão.

Pergunte se há voluntários que queiram partilhar as suas experiências. Oriente o debate e faça as seguintes perguntas:

- Qual foi a situação e o quê que a pessoa disse?
- Como é que você se sentiu com isso?
- Porquê que a pessoa disse isso?
- Você mudou a forma como agiu depois do comentário? Como?

¹ Sessão adaptada a partir de IGWG: <http://www.igwg.org/training/ExpositoryActivities/ActLikeAManActLikeAWoman.aspx>

Diga aos participantes que você vai analisar mais detalhadamente estas duas frases. Explique que ao analisá-las, o grupo pode começar a ver como a sociedade pode dificultar ser-se homem ou mulher.

Escreva em letras grandes “Agir Como um Homem” numa folha de *flipchart*. Peça aos participantes para trocarem ideias sobre o que isso significa. Estas são as expectativas da sociedade daquilo que os homens devem ser, como os homens devem agir e o que os homens devem sentir e dizer.

Desenhe uma caixa num papel e escreva dentro os significados de “agir como um homem”. As respostas devem incluir o seguinte:

- Prover para as necessidades da família
- Ser robusto e forte
- Não chorar
- Proteger outras pessoas
- Não desistir

Depois do grupo ter trabalhado uma lista, inicie um debate fazendo as seguintes perguntas:

- Que oportunidades terão os homens se viverem estas expectativas? Que limitações eles enfrentarão? Porquê?
- Que emoções ou características os homens não devem manifestar?
- Como pode “agir como um homem” afectar uma relação de um homem com a sua parceira e filhos?
- Como podem as expectativas “agir como um homem” influenciar os riscos do homem relativos ao HIV?
- Os homens podem actualmente viver num horizonte mais alargado? [Explique *que “a caixa” refere-se ao que está desenhado no flipchart*] É possível para os homens enfrentar e mudar os papéis existentes sobre o género?
- Quais são as consequências de agir num ambiente mais alargado?
- Quando é aceitável um homem viver num ambiente mais alargado?

Em letras grandes, escreva numa folha de *flipchart* “Agir Como uma Mulher”. Peça aos participantes para partilharem ideias sobre o significado desta frase. Estas são as expectativas da sociedade do que as mulheres devem ser, da forma como as mulheres devem agir e o que as mulheres devem sentir e dizer.

Desenhe uma caixa numa folha de papel e escreva dentro os significados de “agir como uma mulher”. As respostas devem incluir o seguinte:

- Ser passiva
- Ser responsável pela prestação de cuidados
- Ser *sexy* mas não demasiado *sexy*
- Ser esperta sem ser demasiado esperta
- Ouvir os outros
- Ser dona de casa

Tendo o grupo criado uma lista, comece o debate fazendo as seguintes perguntas:

- Que oportunidades têm as mulheres se viverem segundo estas expectativas? Que limitações enfrentam? Porquê?
- Que emoções ou características as mulheres não devem manifestar?
- Como é que “agir como uma mulher” pode afectar o relacionamento de uma mulher com o seu parceiro e filhos?
- Como é que as expectativas de “agir como uma mulher” podem influenciar os riscos das mulheres relativamente ao HIV?
- As mulheres podem actualmente viver num ambiente mais alargado? [Explique que “a caixa” refere-se aquilo que está desenhado no flipchart.] As mulheres podem enfrentar e mudar estes papéis estabelecidos?
- Quais são as consequências de agir num ambiente mais alargado?
- Quando é que uma mulher pode viver num ambiente mais alargado?

Resuma o debate dizendo o seguinte:

As pessoas dizem muitas vezes, “agir como uma mulher” ou “agir como um homem.” Mas qual é verdadeiro significado destas palavras? O que significa ser uma mulher ou ser um homem? O que está por detrás destes significados? A maior parte das nossas características pessoais, aquelas que nos fazem ser quem somos (por exemplo, ser gentil, trabalhador, forte e corajoso; saber cozinhar, cuidar das crianças, conduzir; ser um líder, aproveitar as oportunidades e afirmar-se) são o resultado de um processo de aprendizagem que iniciou à nascença.

Quando compramos bonecas e fogões de brinquedo para raparigas e camiões e pistolas de brinquedo para rapazes nós os encorajamos a ser o que esperamos que eles sejam quando crescerem. Nós estamos a dizer-lhes que as raparigas devem ser mães e cozinheiras e que os rapazes devem ser agressivos, responsáveis pela manutenção da casa e protectores. Nós dividimos as responsabilidades para raparigas e rapazes, o que define fronteiras que determinam os territórios das raparigas e os dos rapazes. Tudo é feito de tal forma que os rapazes e homens não atravessem a fronteira para entrarem no território das raparigas e mulheres nem as raparigas e mulheres atravessem a fronteira para entrarem no território dos rapazes e homens. Se o fizerem, eles devem ser punidos, estigmatizados, excluídos e castigados. Em todos os níveis da sociedade, a família, os amigos, os professores, a igreja, e a comunicação social influenciam este processo de socialização.

Passagem para a próxima e última actividade desta sessão.

D. Ligações entre as normas do género e prevenção do HIV² (45 minutos)

Explique que o próximo exercício incidirá sobre a forma como as expectativas específicas das mulheres e dos homens—as expectativas que definem uma caixa e se uma pessoa está dentro (ou fora) dela—relativa ao risco do HIV. Em especial, você quer analisar como é que as expectativas nocivas podem limitar a capacidade das mulheres e dos homens de minimizar o risco do HIV e que expectativas de Mulheres e homens podem levar a comportamentos de protecção.

² Actividade adaptada a partir de: *Positive Health, Dignity, and Prevention: Training Modules for Promoting Leadership Among Persons Living with HIV* (2014).

Peça aos participantes para trabalharem em quatro grupos pequenos para explorarem estas ligações. Explique que cada grupo incidirá sobre mulheres, raparigas, homens ou rapazes. Reveja a atribuição do trabalho de grupo.

Instruções

Identificar duas ou três expectativas principais das mulheres, homens, raparigas e rapazes que limitam a sua capacidade para prevenir ou tratar o HIV

Discutir as expectativas e preencher a seguinte grelha com os resultados

Expectativas prejudiciais actuais	Como é que as expectativas limitam a capacidade das pessoas para prevenir ou procurarem tratamento para o HIV	Expectativas e mensagens alternativas

Exemplos de respostas possíveis

Expectativas prejudiciais actuais	Como é que as expectativas limitam a capacidade das pessoas para prevenir ou procurarem tratamento para o HIV	Expectativas e mensagens alternativas
<p>Para Mulheres:</p> <p>As mulheres não devem contradizer os seus maridos</p>	<p>Limita a possibilidade das mulheres negociarem o uso do preservativo</p>	<p>As mulheres e os homens têm igual poder de decisão na relação</p>
<p>Para Homens:</p> <p>Os homens devem estar sempre no comando e não devem ser “fracos”</p> <p>Presume-se que os homens são homossexuais se as suas acções ou atitudes estiverem fora do lugar-comum</p> <p>Os homens homossexuais são ‘inferiores aos’ homens heterossexuais</p>	<p>Os homens não procuram os serviços de cuidados de saúde</p> <p>É difícil para os homens adoptar comportamentos alternativos mais saudáveis</p>	<p>Procurar os cuidados de saúde e cuidar de si próprio é fundamental para ser um homem saudável</p> <p>A “caixa” limita todos os homens; todos os homens serão mais saudáveis e mais fortes se lhes for permitido expressar na totalidade o que eles são</p>

Peça a cada grupo para ler o seu resultado. Quando todos o tiverem feito, facilite um debate utilizando as seguintes questões:

- O que se destaca?
- Quais são as semelhanças e diferenças entre mulheres e homens?

- Existem tipos ou normas especiais ou expectativas que parecem ser mais importantes para enfrentar? Quais? Porquê?
- Quais são as mensagens principais relativas a estas expectativas que ajudarão a promover a igualdade de género, saúde e prevenção positivas?
- Como é que as podemos pôr em prática nas nossas vidas? Nas nossas comunidades? Nas nossas actividades de prevenção do HIV?

Conclua a actividade resumindo o debate e partilhando quaisquer pensamentos finais. Encoraje uma reflexão final sobre o tópico com esta questão.

Os papéis de Homens e Mulheres estão a mudar na nossa sociedade. Em muitas comunidades e sociedades tem-se tornado lentamente menos difícil ultrapassar os limites estabelecidos. Ainda é difícil para os homens e as mulheres viver fora destes limites. O que facilitaria aos homens e às mulheres viverem fora destes limites?

Explique que o próximo módulo explorará as relações entre género, riscos do HIV e violência.

IVª SESSÃO: RELAÇÃO ENTRE GÉNERO, HIV E VIOLÊNCIA

Objectivos

No final da sessão, os participantes serão capazes de

- Compreender as sensibilidades, vulnerabilidades e dinâmicas do poder que os homens e as mulheres enfrentam quando tentam negociar a utilização do preservativo
- Identificar os factores subjacentes que influenciam a vulnerabilidade das mulheres e dos homens ao HIV
- Articular a relação entre género, HIV e violência

Desenhar a Sessão (115 Minutos no total)

Preparação/materiais

- Cópias da História da Rosinha e questões de discussão
- Preservativos—ter disponível um número suficiente para todos os participantes
- Cópias das questões para debate sobre o género e HIV

Métodos

Estudo de caso, dramatização e discussões de grupo

Síntese da Sessão

Dramatização: Negociação da utilização do preservativo (20 minutos)

A História da Rosinha (45 minutos)

Explorar o género, o HIV e a violência (45 minutos)

Encerramento das actividades (05 minutos)

A. Dramatização: Dinamizar a negociação do preservativo e a actividade de aprendizagem (20 minutos)

Diga aos participantes que durante esta sessão eles terão a oportunidade para praticar a negociação do preservativo e avaliar quão difícil pode ser negociar sexo seguro. O trabalho deve ser feito em grupos de três; de preferência um homem, uma mulher e a terceira pessoa será um observador (se possível). Dê a cada grupo um preservativo. Explique que para os cinco primeiros Minutos a mulher terá o preservativo e deve negociar fazer sexo seguro com o homem. Ele mostra resistência em usar o preservativo.

Passados os cinco Minutos, o par troca de papel. O homem terá o preservativo e negociará fazer sexo seguro com a mulher mas a mulher apresentará resistência em usar o preservativo.

Depois de cada par ter tido a oportunidade de negociar sexo seguro, peça ao grupo para informar quem teve sucesso na negociação. Peça aos observadores para partilharem as suas observações e comentarem as dinâmicas do poder que entraram em jogo.

A seguir às dramatizações e antes do debate, certifique-se de que os participantes voltam à sua personagem habitual. Faça isto, pedindo aos participantes para aplaudirem o grupo e agradecerem a representação que fizeram. Ou pergunte aos participantes “o que sentiram ao representarem o papel

de ____?” Este passo é importante para garantir que as perspectivas das identidades da “dramatização” sejam abandonadas e não sejam transportadas para o debate. Se quaisquer discussões acaloradas ocorrerem como parte das dramatizações, certifique-se de que os participantes tenham a oportunidade de reconhecer um ao outro como sendo eles próprios novamente.

Questões para discussão

- O que aconteceu?
- Sentiu-se vulnerável em qualquer momento durante o debate? Porquê ou porque não?
- Teve sucessos ao negociar sexo seguro? Porquê ou porque não?
- Os homens e as mulheres tiveram estilos de negociações diferentes? Como é que se diferenciam?
- Que dinâmicas de poder entraram na negociação? O homem ou a mulher utilizou força, manipulação, ameaças ou violência? Quais foram as razões para utilizarem a força ou a manipulação?
- Como podem as actividades do projecto tratar as dinâmicas do poder entre mulheres e homens?

Pergunte se ainda há outras questões a ser tratadas. Responda a essas questões e passe para a próxima actividade.

B. A História de Rosinha (45 Minutos)

Divida os participantes em quatro grupos e distribua a História da Rosinha e questões para debate a cada grupo. Peça a todos para lerem a história com atenção e debaterem as seguintes questões. Dê aos participantes 30 Minutos para completarem o exercício.

- Quem era a Rosinha e o que acontece nesta história?
- Que tipos de desigualdades a Rosinha experimentou? Quais eram as causas dessas desigualdades?
- Que tipos de violência a Rosinha sofreu? Quais foram as causas da violência?
- Que factores contribuíram para que ela ficasse infectada com o HIV? Que papéis desempenharam as dinâmicas do poder?
- A Rosinha superou quaisquer barreiras ou obstáculos? Por quê e como é que isso aconteceu?
- O que você aprendeu com esta história?
- Que estratégias para prevenir a violência você pode traçar, nomeadamente individuais, profissionais, relativas à Igreja, pais ou agentes da comunidade? Como é que essas estratégias também podem prevenir o HIV?

Passados 30 Minutos, reúna os grupos na plenária para debaterem o exercício. Reveja as questões uma a uma, pedindo a um dos grupos para resumir a sua discussão. Depois de um grupo ter respondido, peça aos outros grupos para darem a sua contribuição apresentando outros pontos.

No fim da discussão, pergunte se alguém tem questões pendentes. Responda a essas questões e passe para a próxima actividade.

A História da Rosinha

Amélia estava grávida de termo mas ela estava preocupada porque estava a ser pressionada pelos sogros e pelo marido para dar à luz um rapaz. Todos diziam: "O primeiro filho tem de ser um rapaz." Amélia estava com receio de perguntar ao médico se o filho era um rapaz ou uma rapariga porque ela receava que o bebé fosse do sexo feminino. No dia do parto, a sogra acompanhou-a até a maternidade. Ela deu à luz uma rapariga. Quando os sogros e o marido descobriram, ficaram tristes e culparam a Amélia. Mesmo assim, a Amélia muito feliz deu as boas vindas à bebé, a quem foi posto o nome de Rosa em homenagem à sogra da Amélia. Assim a bebé foi alvo de algum afecto e aceitação. Em casa a criança era chamada Rosinha.

Quando ela tinha sete meses de idade, os médicos descobriram que a Rosinha tinha uma deficiência na perna. A família acusou Amélia pela deficiência; pensaram que a Amélia era amaldiçoada. Quando a Rosinha completou os dois anos de idade, Amélia deu à luz um rapaz que recebeu toda a atenção da família. Ele recebeu o nome de Pedro e era o orgulho da família.

Amélia teve cinco filhos: três rapazes e duas raparigas. Todas as crianças estavam matriculadas na escola mas só os rapazes foram autorizados a completar o ensino primário. Depois de ter sido retirada da escola, a Rosinha e a irmã tiveram de ajudar no trabalho doméstico e de cuidar dos irmãos. Os rapazes brincavam enquanto as raparigas executavam tarefas domésticas.

Quando a Rosinha completou 16 anos de idade, o pai deu-lhe em casamento ao Sr. Mapulango, que trabalhava nas minas da África do Sul. O trabalho mantinha-o fora de casa por longos períodos de tempo. Rosinha era a terceira esposa do Sr. Mapulango e era maltratada pelas outras esposas por ser a mais nova e ter uma deficiência. Ela também sofria psicologicamente e fisicamente porque o casamento precoce fez com que iniciasse a sua actividade sexual ainda adolescente. Quando ela se casou ela desconhecia os preservativos ou como negociar as práticas de sexo seguro com o marido. Uma vez ela pediu ao marido para usar um preservativo e ele bateu-lhe e gritou, "O quê? Não confias em mim?"

Aos 17 anos ela engravidou e abortou aos seis meses de gravidez. Pouco tempo depois, o Sr. Mapulango soube que estava infectado com o HIV e em poucos anos todas as mulheres, incluindo a Rosinha também estavam infectadas.

Cinco anos mais tarde, o marido da Rosinha e a primeira esposa morreram por causa de complicações relacionadas com o SIDA. A Rosinha tinha 22 anos de idade, tinha um filho e era uma viúva sem meios de subsistência. Ela decidiu voltar para a sua aldeia mas não para a casa dos pais porque ficara magoada com o comportamento do pai. Ela foi viver com uma tia e um tio e trabalhou na pequena machamba deles para poder sustentar o filho. A tia da Rosinha incentivou-a a visitar o serviço de saúde para receber aconselhamento sobre a forma de conviver com o HIV. Actualmente, a Rosinha vai ao serviço de saúde com frequência para fazer o acompanhamento do seu estado de HIV. Ela aprendeu que cuidando da sua saúde ela pode ter uma vida longa e satisfatória. A Rosinha também recentemente inscreveu-se num programa de microcrédito e planeia começar o seu próprio negócio para poder melhorar a sua vida e cuidar do filho.

Por Benilde Nhalevilo e pessoal do Projecto da Políticas de Saúde

C. Explorar o género, o HIV e a violência (45 Minutos)

Explique que durante a próxima actividade serão analisadas as ligações entre o género, o HIV e a violência em Moçambique. Antes de pedir aos grupos para completarem a sua tarefa, leia a seguinte estatística:

A pesquisa de DHS realizada em 2009 indicou que 11 por cento dos adultos em Moçambique eram portadores do HIV e SIDA. No entanto, as mulheres tinham uma taxa maior de prevalência, 13,1 por cento comparado com a taxa de 9,2 por cento dos homens. A maior taxa de infecção, 16,8 por cento era em mulheres com idades compreendidas entre os 25 e 29 anos de idade; para os homens, a taxa maior era de 14,2 por cento nas idades compreendidas entre os 35 a 39 anos.

Atribua a cada grupo uma das perguntas da discussão em baixo. Dê a cada grupo um *flipchart* e explique-lhes que terão 20 Minutos para discutir essas questões e registar as suas respostas. Esclareça que após 20 Minutos, cada grupo relatará os resultados da discussão.

Questões para discussão

- Por que é que as mulheres constituem o maior grupo portador do HIV? Como é que as expectativas sobre a forma como elas devem agir, os seus papéis e actividades, acesso aos recursos, direitos legais e a dinâmica do poder influenciam o risco das mulheres contraírem o HIV?
- Você acha que a propagação do HIV em mulheres de alguma forma está ligada à violência ou medo da violência? De que forma? Como é que a propagação do HIV em crianças está ligada à violência ou ao medo da violência?
- Como é que as normas do género influenciam as experiências dos homens relativamente à prevenção e transmissão do HIV? Como é que as expectativas sobre a maneira como devem agir, as suas funções e actividades, o acesso aos recursos, os direitos legais e as dinâmicas do poder influenciam o risco dos homens contraírem o HIV?

Após 20 Minutos, peça a cada grupo para apresentar os principais resultados da discussão. Coloque os *flipcharts* na parede para que todos os vejam. Incentive outros grupos para comentarem e colocarem questões sobre as discussões. Utilize o Material do Recurso existente na página 21 para contribuir para a discussão. Você pode escolher esclarecer mitos e equívocos e mencionar outros pontos não levantados pelos participantes. Os participantes podem identificar respostas que não estão incluídas no Material de Recurso —isto deve ser esperado e incentivado porque as respostas não são exaustivas.

D. Encerramento das actividades (5 minutos)

Para terminar a sessão, peça aos participantes para partilharem quaisquer pensamentos finais sobre a discussão do dia.

Descreva rapidamente o que acontecerá no próximo dia.

Material de Recurso: Perguntas e Respostas Sobre Género e HIV³

Há muitas formas de responder a perguntas frequentes. Algumas dessas perguntas estão indicadas em baixo juntamente com algumas das respostas possíveis.

Porque é que as mulheres pertencem ao maior grupo de portadores de HIV?

Desigualdades nas relações de poder—As mulheres muitas vezes têm menos poder do que os homens e elas podem ter dificuldades em dizer, “Não,” à prática de sexo inseguro. Em caso de doenças, as mulheres tendem a ter menos acesso a hospitais e a tratamento médico.

Aspectos nocivos da tradição e cultura—Embora a cultura tenha aspectos positivos, algumas práticas nocivas ainda diminuem a autonomia das mulheres e a sua capacidade de tomada de decisão. As normas tradicionais de género dizem que os homens são independentes na tomada de decisão enquanto as mulheres são dependentes e submissas. Esta desigualdade resulta do facto de as mulheres serem despojadas do seu direito de tomar decisões, inclusive as relativas aos seus corpos e vida sexual, nomeadamente namorar, casar e com quem ter filhos. Estes constrangimentos dificultam as mulheres negociar ter sexo seguro e por sua vez, fazem com que elas sejam mais vulneráveis ao HIV.

O levirato (Purificação da Viúva), os ritos de iniciação (que expõe as adolescentes a uma vida sexual precoce) e o casamento precoce são algumas das práticas que fazem com que as mulheres sejam mais vulneráveis ao HIV.

Violência Sexual—A violência ou abuso sexual é uma forma como o HIV é transmitido para as mulheres de todas as idades (crianças recém nascidas, crianças, adultos e pessoas idosas). As mulheres são as principais vítimas desta violação flagrante dos direitos humanos. A violência sexual também ocorre entre casais quando os homens impõe o seu poder (por exemplo, domínio e autoridade) e forçam as mulheres a praticar sexo, mesmo quando elas estão doentes. A violência sexual muitas vezes conduz a relações sexuais desprotegidas. Pode incluir formas de relação sexual que aumentam o risco de infecção ao HIV devido à violência sexual que muitas vezes é consequência de sexo sem protecção. Ela pode incluir práticas de sexo que aumentem o risco de infecção ao HIV devido à possibilidade de aumento de sangramento, nomeadamente o sexo violento, sexo anal e abuso sexual.

Acesso desigual aos recursos sociais e económicos tais como a educação, saúde, trabalho, alimentação e finanças—Devido à existência de maior taxa de analfabetismo no seio das mulheres do que no seio dos homens (60% contra 30% respectivamente, de acordo com o relatório de DHS de 2011), e por causa do fraco acesso aos recursos, as mulheres são dependentes dos seus parceiros e pais. Esta desigualdade complica a capacidade das mulheres para negociar o tipo de sexo ou escolher uma relação saudável e reduz a possibilidade de evitarem relações sexuais de risco.

Acesso limitado à informação e ao conhecimento—O acesso limitado das mulheres à educação dificulta o acesso à informação que lhes permita tomar decisões com base em informações. Em Moçambique, os meios de comunicação utilizam principalmente a língua Portuguesa mas esta não é a língua materna de grande parte da população. A rádio, que é uma importante fonte de informação, principalmente nas zonas rurais, é mais comumente escutada pelos homens e menos comumente escutada pelas mulheres e raparigas.

³ Adaptado a partir de múltiplas fontes incluindo OMS: http://www.who.int/gender/hiv_aids/en/; UNFPA: <http://www.unfpa.org/hiv/docs/report-cards/mozambique.pdf>; Sociedade Canadiana para o SIDA: [http://www.cdn aids.ca/files.nsf/pages/15womensbio/\\$file/Women%E2%80%99s%20Biological%20Susceptibility%20to%20HIV.pdf](http://www.cdn aids.ca/files.nsf/pages/15womensbio/$file/Women%E2%80%99s%20Biological%20Susceptibility%20to%20HIV.pdf); e IGWG: <http://www.igwg.org/training.aspx>

Vulnerabilidade biológica—Biologicamente, as mulheres são mais vulneráveis ao HIV do que os homens. Por exemplo, comparado com os homens, o aumento da área da superfície das partes do corpo das mulheres (colo do útero e vagina) significa que há mais espaço para a transmissão acontecer. Também, o tecido delicado do tracto genital pode ser magoado durante a relação sexual, provocando escoriações e sangramento, os quais aumentam o risco de transmissão. Concentrações de HIV são mais elevadas no sêmen do que nas secreções vaginais e uma quantidade significativa de fluido seminal entra no corpo da mulher durante a relação sexual.

A propagação do HIV nas mulheres e crianças está de alguma forma ligada à violência? Como?

A violência aumenta o risco das mulheres ao HIV—Muitas mulheres, por medo de sofrer actos de violência psicológica, económica, verbal, física ou sexual, praticam relações sexuais inseguras. No entanto, uma vez infectadas com o HIV, muitas vezes pelos seus próprios maridos ou parceiros, elas podem ser estigmatizadas, expulsas de casa ou abandonadas. As relações sexuais forçadas aumentam o risco de infecção por HIV porque há uma maior possibilidade de sangramento devido à natureza agressiva da relação.

As crianças também estão em risco de contraírem o HIV por causa da violência—As crianças (tanto raparigas como rapazes) têm pouca informação e conhecimento sobre situações de risco, têm uma pequena possibilidade de se defenderem e têm menos poder do que o agressor para dizerem “não.” O abuso sexual de raparigas e rapazes é um problema comum em Moçambique e os principais perpetradores são homens adultos. Além disso, há práticas culturais que colocam as crianças em risco de contraírem HIV ou morrerem. Por exemplo, em algumas regiões de Moçambique acredita-se que se um homem adulto tiver relações sexuais com uma rapariga virgem, ele ficará curado do HIV e SIDA. Por causa disso, muitas raparigas ficaram infectadas. O abuso sexual perpetrado pelos pais e outros membros da família também expõe as crianças ao HIV.

Como é que o género influencia as experiências dos homens relativamente à prevenção e transmissão do HIV?

Comportamentos de risco—As normas masculinas nocivas podem influenciar os homens a ter um comportamento de risco, o que pode fazer com eles e suas parceiras contraíam o HIV. As normas sobre a masculinidade podem encorajar comportamentos de risco, nomeadamente iniciar a actividade sexual precocemente, ter muitos parceiros sexuais e agir como se tivessem informações sobre os assuntos sexuais e prevenção de doenças, mesmo quando este não é o caso.

Serviços de saúde apropriados—Historicamente, os serviços de saúde reprodutiva têm como alvo as mulheres em vez de homens. Como resultado, os homens não têm igual acesso a informações e serviços de saúde adequados que são essenciais para proteger a sua saúde sexual. Além disso, a saúde reprodutiva é muitas vezes considerada uma “questão da mulher,” e por isso os homens receiam discutir a sua saúde reprodutiva com os outros. Por último, a maior parte das clínicas de saúde está aberta apenas durante o dia, altura em que a maioria dos homens está a trabalhar.

Estigma e discriminação—A socialização de homens em Moçambique pode inibi-los de procurar fazer o teste de HIV e serviços de tratamento devido ao receio do estigma e discriminação. O estigma e a discriminação afectam os homens heterossexuais e homens que praticam sexo com homens de forma diferente. Os homens heterossexuais podem recear ser associados à homossexualidade, prostituição, ou toxicod dependência e serem considerados fracos e efeminados. Os homens homossexuais podem ter medo de discriminação e maus tratos nos serviços de saúde ou ser rejeitados pela família ou comunidades.

Atraso no acesso aos cuidados de saúde—Os homens são mais propensos do que as mulheres em adiar a procura dos cuidados de saúde por várias razões, incluindo o estigma, as normas masculinas que

não estimulam a admitir problemas de saúde bem como as responsabilidades de emprego. Como resultado, os homens procuram tratamento para o HIV numa fase mais avançada da doença do que as mulheres.

Vª SESSÃO: VIOLÊNCIA BASEADO NO GÊNERO

Nota para o Facilitador: Se esta for a primeira sessão do dia, dedique os primeiros 15 a 20 Minutos a rever o conteúdo principal do dia anterior. Responda a questões pendentes antes de passar para a próxima sessão.

Objectivos

No final da sessão, os participantes serão capazes de

- Definir a violência baseada no género
- Identificar os vários tipos de VBG, definições e riscos associados
- Compreender a relação entre violência, estigma e HIV

Esboço da Sessão (95 Minutos no total)

Preparação/materiais

- Reveja os materiais de recurso sobre definições de VBG para familiarizar-lhes com os termos e definições
- Coloque papel *banner* ou papel *flipchart* na parede
- Grandes cartões para registar as informações
- Desenvolva uma “chave” com símbolos para descrever a casa, o local de trabalho, a aldeia, a escola, o local de culto e o local público (bar, etc.); ver a fotografia na página 27
- Corte fitas de vários comprimentos de adesivo vermelho ou utilize papel e desenhe nas fitas com um marcador vermelho
- Antes da sessão, transfira a grelha da folha de mapeamento para o grande quadro de parede
 - No mapa existente na parede, coloque a informação sobre a idade do grupo (anos), nomeadamente “mulheres 18+” para definir o grupo
 - Escreva a definição de VBG num *flipchart* para referência
 - Prepare o trabalho de grupo num *flipchart*

Métodos

Grupo de trabalho, sessões de debate na plenária

Sessão Sobre a Visão Geral

Definição de violência baseada no género (15 minutos)

Avaliação do mapeamento de VBG (60 minutos)

Discussão (30 minutos)

A. Definição da violência baseada no género (15 minutos)

Lembre aos participantes que um dos principais objectivos do ateliê é aumentar a sensibilização de e aumentar a familiaridade com as opções do programa de VBG. As sessões posteriores analisarão o modelo do programa abrangente e multisectorial para dar resposta a VBG. Esta sessão incidirá sobre a

partilha de experiências para se compreender como é que a VBG é manifestada nas comunidades onde os participantes implementam os seus projectos.

Na plenária, pergunte aos participantes como é que eles definem VBG. Depois de algumas pessoas terem respondido, forneça a definição operacional da VBG, faça uma revisão com o grupo e responda às questões colocadas. É importante notar que a palavra “VBG” é muitas vezes utilizada de forma intercambiável com o termo “Violência Contra Mulheres (VCM),” no entanto, esta utilização é errada.

A VBG é mais ampla do que a VCM e inclui Violência contra Homens, rapazes, contra minorias sexuais e género (por exemplo, homens que praticam sexo com homens e pessoas transexuais). Explique ao grupo que “transexual” é um termo abrangente que se refere a pessoas que não se identificam com a categoria de sexo que lhes foi atribuída à nascença ou cuja identidade ou comportamento fica fora das normas estereotipadas para género. O termo abrange uma grande variedade de identidades e expressões de género, incluindo os que se encaixam na classificação dos géneros feminino/masculino e os que não estão incluídos aí. (Fonte: IGWG)

Independentemente do alvo, a VBG está enraizada nas desigualdades estruturais entre homens e mulheres e é caracterizada pelo uso e abuso físico, emocional, sexual e/ou poder e controlo financeiro.

A VBG é a violência que é dirigida para um indivíduo na base do seu sexo biológico, identidade do género ou a suposta adesão às normas socialmente definidas de masculinidade e feminilidade. Inclui abuso sexual, físico e psicológico; ameaças; coerção; privação arbitrária de liberdade; e privação económica quer seja na vida pública ou privada.

(Fonte: Iniciativa de VBG de USAID/Moçambique)

Peça ao grupo que forneça alguns exemplos concretos de VBG (por exemplo, assédio sexual, estupro, agressão). Também pode perguntar se consideram os seguintes exemplos como sendo VBG: casamento forçado, negação de acesso a uma rapariga a oportunidades económicas tais como formação profissional.

Explique que a próxima sessão abordará como é que a VBG é manifestada nas comunidades onde eles vivem e trabalham.

B. Mapeamento da VBG (60 minutos)

Distribua o folheto de uma página do Mapa da VBG em Moçambique e refira-se à grande versão colocada na parede. Note que o termo “mapa” aqui referido não é um mapa geográfico. O termo “mapa” refere-se ao gráfico que fornece uma forma de ligar as populações com os tipos de violência, definições e risco de contrair HIV.

Explique que a finalidade deste exercício é reunir os participantes “que tenham conhecimento” sobre a VBG como um fenómeno que acontece nas comunidades onde trabalham.

Pergunte ao grupo se suas definições de projectos são rurais, periurbanas, urbanas ou mistas.

Oriente-os para fazerem o seguinte exercício:

Distribua uma folha do Mapa de VBG em Moçambique e refira-se à grande versão colocada na parede. Note que o “mapa” não é um mapa geográfico. A palavra “mapa” refere-se ao gráfico, o qual fornece uma forma para ligar populações com tipos de violência, definições e risco de HIV.

Explique que a finalidade deste exercício é reunir os participantes’ “na área” do conhecimento sobre a VBG como um fenómeno nas comunidades onde eles trabalham.

Pergunte ao grupo se as definições dos seus projectos são rurais, periurbanas, urbanas ou mistas.

Oriente-os através do seguinte exercício:

Exercício de Mapeamento de VBG

Grupo Demográfico \ VBG	Sexual	Físico	Psicológico
Mulheres			
Homens			
Raparigas			
Rapazes			

Fonte: Ferramenta desenvolvida por Frances Houck, Elisabeth Rottach, e Ricardo Silva do Projecto da Políticas de Saúde.

Pontos para serem esclarecidos

Na coluna à esquerda, o quadro está dividido em grupos demográficos. Identifique os grupos de idades (o facilitador pode escolher perguntar aos participantes como é que definem rapazes e raparigas versus homens e mulheres). Note que mulheres adultas incluem mulheres idosas, assim os tipos de VBG que ocorram no fim do ciclo de vida também devem ser analisados.

Do outro lado da linha à direita, a VBG está dividida em subcategorias: sexual, física (não-sexual) e psicológica. Note que as subcategorias de violência não são mutuamente exclusivas e que os tipos de violência muitas vezes estarão incluídos em duas ou mais categorias. A finalidade do exercício é estimular o grupo a pensar em toda a gama de tipos de VBG em vez de incidir na forma de se classificar cada tipo de VBG.

Divida os participantes em quatro grupos de trabalho, atribua a cada grupo a categoria demográfica (mulheres/homens/raparigas/rapazes) e apresente o seguinte trabalho de grupo:

Trabalho de grupo

Para o grupo demográfico atribuído, identifique os tipos específicos de VBG que esse grupo está sujeito em Moçambique. Procure informações no conhecimento que tem deste grupo demográfico nas comunidades onde você trabalha com base na sua experiência ou estudos que leu. Anote cada tipo diferente ou instância de VBG num cartão de notas.

Classifique os cartões levando em consideração se a natureza da violência é sexual, física ou emocional. Dê outros exemplos que podiam estar em várias categorias. Fixe os cartões no gráfico na parede

Atribua um código aos seus exemplos de acordo com o ambiente onde a violência ocorre. (A chave do símbolo aparece próximo do gráfico.)

Esclareça o trabalho dando um exemplo, tal como graus de negociação para sexo e oriente o grupo através do processo de classificação utilizando o gráfico. Peça aos participantes para identificarem a que população este exemplo se aplica (isto é, raparigas com idades inferiores a 18 anos). A seguir peça-lhes para analisarem a natureza da violência e se a mesma é sexual, física e/ou emocional. Os graus de negociação para sexo podem ser categorizadas como violência sexual porque estão envolvidos actos sexuais. Ela também pode ser categorizada como violência psicológica se forem utilizadas a coerção e ameaças pelo professor. Por fim, peça aos participantes para identificarem onde é que ocorrem graus de negociação para sexo, nomeadamente na escola ou em casa.

Lembre aos participantes que eles devem incidir em exemplos concretos de VBG. É fácil incidir em eventos isolados que são altamente divulgados, por exemplo, uma mulher que cometeu adultério e que é punida brutalmente pela comunidade. Histórias sensacionalistas são importantes mas este exercício está mais ligado às tendências de violência que afectam as comunidades.

Dê aos grupos 30 Minutos para debaterem, identificarem exemplos, publicá-los e codificá-los pela definição.

Para o passo final do exercício, coloque fitas vermelhas em frente do gráfico. Peça aos participantes para reanalisarem os tipos de VBG que identificaram e avaliem o nível de risco que cada um apresenta para transmitir ou contrair HIV. Para ajudar a facilitar este processo o formador deve saber como é que a VBG pode aumentar o risco de contrair HIV tanto directamente (por exemplo, trauma físico causado por uma relação sexual forçada) quanto indirectamente (por exemplo, ameaças e coerção que diminuem a capacidade das mulheres de negociarem o uso do preservativo). Os participantes podem ter a necessidade de pensar sobre as formas condutoras indirectas que podem aumentar o risco ao HIV, nomeadamente abuso verbal ou controlo sobre os recursos. Eles devem colocar fitas de cor vermelha nos tipos de VBG que estão associados com um aumento de risco de HIV.

Gráfico de Parede Contendo Tipos e Definições Identificados



C. Período de debate (30 minutos)

Enquanto todos estão reunidos à volta do gráfico colocado na parede, peça a cada grupo para partilhar os resultados da classificação que atribuíram, começando pelo grupo que avaliou as mulheres. Depois de cada “grupo demográfico” ter partilhado os seus resultados, peça ao grupo maior para comentar ou identificar quaisquer outros tipos de VBG que afectam este grupo, onde é que essa violência ocorre e que

risco de HIV—incluindo o HIV—está associado com esse tipo de violência. Recorra às notas do facilitador abaixo para lhe ajudar a responder a quaisquer questões sobre as definições dos vários tipos de violência. Utilize também esta lista para preencher quaisquer lacunas sobre os tipos de violência identificados. Por exemplo, se ninguém levantar a questão de assédio sexual nas escolas mas se for uma questão importante localmente, pergunte ao grupo se a mesma deve ser incluída no mapa.

Questões sumárias

1. Ao olhar para este mapa de VBG em Moçambique, você identifica concentrações especiais que podem orientar a sua programação?
2. Os resultados identificam quaisquer lacunas ou áreas de informação que exigem mais estudo e que lhe permitam planear quaisquer mudanças na programação?

Material de Recurso para o Facilitador: Definições

Tipos de violência

Violência física—Este termo refere-se à agressão feita a alguém e que produz lesões corporais. Há vários tipos de violência física, nomeadamente chutar, bater, queimar, empurrar, amarrar e dar trabalho excessivo.

Violência psicológica/emocional e moral—Estas formas de violência incluem qualquer acto ou omissão para destruir ou controlar acções, comportamentos, crenças e decisões de uma pessoa por meio de intimidação, manipulação, insulto, ameaça, humilhação ou isolamento. Qualquer outra conduta que tenha efeitos adversos na saúde mental ou na autodeterminação de um indivíduo. Violência moral inclui difamação e libelo.

Violência sexual—Refere-se a qualquer acto ou conduta imposta a uma pessoa para praticar, manter ou participar em relações sexuais não desejadas através de intimidação, ameaças, coerção ou utilização da força.

Violência patrimonial ou económica—Estes tipos de violência incluem qualquer acção ou omissão que pode pôr em perigo a propriedade da família, incluindo a destruição ou evasão (recusa de transferência) da propriedade ou herança, privação das necessidades básicas, proibição de trabalhar ou controlar o rendimento do trabalho de uma pessoa, bem como impedir indivíduos de tomar decisões que afectam directamente o seu modo de vida.

Violência sociocultural (ou práticas tradicionais danosas)—Práticas tradicionais e culturais podem pôr em perigo a autoestima, saúde e vida das mulheres, homens, raparigas e rapazes como pessoas. Exemplos de violência sociocultural incluem mutilação genital feminina, casamento precoce, trabalho forçado, prática cultural de purificação da viúva, exposição sexual forçada e o lobolo (dote) que envolve grandes montantes em dinheiro ou principais activos de grande valor. Impedir as mulheres de se socializarem com outras pessoas, amigos, familiares ou vizinhos fazem parte desta violência doméstica.

Exemplos de VBG

Violência doméstica (ou violência nas relações íntimas)—Esta forma de violência baseada no género é causada por desigualdade nas relações de poder entre mulheres e homens na família ou ao nível doméstico. É qualquer acto ou omissão—física, sexual, emocional, verbal, psicológica e/ou económica—por ou em nome de um membro da família que resulta em sofrimento, lesão ou morte da pessoa. A violência doméstica pode ocorrer no seio da ou no ambiente doméstico (em casa) ou fora (mas entre membros da mesma família). A violência doméstica é muitas vezes entendida como sendo um assunto

privado que deve ser resolvido pela família. Esta percepção pode impedir os sobreviventes da violência de contactar as autoridades para receberem ajuda.

Casamento precoce ou forçado—Isto refere-se à união forçada de raparigas ou mulheres jovens. Em Moçambique, as raparigas e mulheres são muitas vezes tratadas como objectos para procriação e trabalho forçado, principalmente na esfera doméstica. Muitas raparigas jovens são forçadas a casar com homens muito mais velhos que por sua vez podem ter uma ou mais esposas.

Trabalho de exploração sexual—Algumas adolescentes e jovens são obrigadas pelas suas famílias a vender os seus corpos em troca de dinheiro, vestuário ou outras mercadorias. Outras não são pressionadas pela família mas devido à pobreza ou pressão de amigos acabam por vender o sexo na esperança de terem uma vida melhor.

Violência sexual—Isto refere-se a qualquer acto ou conduta imposta a uma pessoa para praticar, manter ou participar em relações sexuais não desejadas através da intimidação, ameaças, coerção ou uso da força.

Assédio sexual—Este tipo de assédio pode ocorrer num local de trabalho, escola ou numa outra situação profissional ou social e envolve aproximações físicas indesejadas ou comentários obscenos. Há leis específicas que punem este tipo de conduta no local de trabalho. Assédio sexual é muitas vezes cometido por uma pessoa que ocupa uma posição de poder contra uma pessoa que lhe é subordinada mas também pode ocorrer entre conhecidos ou estranhos.

Entrega de raparigas a curandeiros tradicionais—Algumas vezes, quando os pais ou outros membros da família procuram tratamento nos curandeiros e não têm dinheiro suficiente para pagar, eles utilizam os seus filhos, geralmente raparigas, como uma forma de pagamento. Essas raparigas acabam por ser esposas ou trabalhadoras domésticas. Esta prática é um crime e uma violação dos direitos humanos que deve ser denunciada às autoridades locais e à polícia. Os curandeiros tradicionais e pais/membros da família devem ser considerados responsáveis pelo seu envolvimento nesta actividade criminal.

Tráfico de sexo—Esta prática envolve forçar ou coagir pessoas, incluindo crianças a entrar no comércio do sexo. Os traficantes frequentemente visam pessoas vulneráveis, nomeadamente as pessoas que são pobres e podem usar a violência, ameaças, servidão por dívida ou outras formas de controlo para impedir as vítimas de fugir.

VIª SESSÃO: QUANDO O HIV ENTRA EM CASA: ESTIGMA E VIOLÊNCIA

Objectivos

No final da sessão, os participantes serão capazes de analisar o impacto do HIV na família no que se refere ao estigma e à VBG.

Esboço da Sessão⁴ (80 Minutos no total)

Método

Actividade de Grupo

Preparação/materiais

Criar grupos de famílias que utilizam cartões de informação. Prepare um cartão para cada membro da família. Reúna grupos de várias famílias diferentes que serão distribuídos entre os grupos. Em cada grupo de família, desenhe um ponto colorido na parte de trás de um cartão. Este ponto indicará que o membro da família é portador de HIV ou SIDA. Ponha o ponto num membro de uma outra família em cada grupo.

Síntese da Sessão

Histórias da família: Estigma e violência (60 minutos)

Encerramento das actividades (20 minutos)

A. Histórias da família: Estigma e violência (60 minutos)

Este exercício ajuda os participantes a compreenderem o impacto do HIV que atinge uma família porque está relacionado com o estigma e VBG.

Divida os participantes em grupos de três e dê a cada grupo uma “família” (um conjunto de cartões). Explique o exercício:

Antes de o HIV entrar: Como é que os grupos elaboram uma história sobre a família.

- Que é que os membros da família fazem em termos de trabalho e/ou estudo?
- Descrever as relações de família— existem problemas? (por exemplo, álcool, violência, casos sexuais)
- Quais são as esperanças ou planos da família para o futuro?

O HIV entra na família: Peça a cada grupo par virar os cartões para ver qual é a pessoa que tem um ponto inserido no verso. Este membro da família tem HIV. Discutir:

- Que aconteceu quando a família soube que um membro tem HIV?
- Que forma de estigma e violência podem ocorrer?

⁴ Sessão adaptada de Kidd et al. 2007. *Kit de Ferramentas para reduzir o Estigma do HIV e Violência baseada no Género para os Profissionais de Saúde na Índia*. ICRW.

- Como podem a presença de HIV, do estigma e da violência afectar a família?

A seguir peça aos grupos para apresentarem um resumo sobre as suas discussões. Dê tempo aos participantes para fazerem perguntas ou comentários sobre os relatos dos outros grupos.

Exemplos de respostas para a discussão das questões podem incluir:

- Existe um enorme risco de mulheres serem sujeitas ao estigma e violência se informarem aos maridos que têm HIV.
- A esposa pode ser acusada de trazer o HIV para casa (isto é, de ter outros parceiros) ou culpada por não criar um filho com HIV corretamente/moralmente. Ela pode ser sujeita a violência emocional.
- Quando a mulher contrai HIV e esconde que tem HIV, ela pode ser sujeita a violência física por parte do marido ou dos cunhados e sogros.
- Se a esposa contrair HIV, ela perde o direito à propriedade e à custódia dos filhos
- Se a esposa contrair HIV, o casamento termina e ela é posta fora de casa. Se o marido contrair HIV, o casamento continua a vigorar e espera-se que a esposa tome conta do marido.
- A pessoa portadora do HIV fica isolada em casa; Eles têm um quarto separado, cama, alimentação e utensílios.
- As famílias sofrem com o aumento dos conflitos e falta de comunicação. Os casais podem se separar ou divorciar.
- As famílias podem ficar envergonhadas e perder a honra. Podem tentar esconder o problema dos vizinhos
- As crianças são forçadas a abandonar a escola e começar a trabalhar, etc.
- As mulheres enfrentam um fardo maior do que os homens porque cuidam dos membros da família que são HIV-positivos

Depois de os grupos terem apresentado os resumos, passe para a próxima sessão para aprofundar a reflexão sobre o exercício e analisá-lo.

B. Encerramento das actividades (20 minutos)

Oriente um debate, utilizando as seguintes questões:

- O que aconteceu às famílias quando um membro ficou HIV-positivo?
- Porque é que as coisas mudam na família quando um membro fica HIV-positivo?
- Como é que as mulheres são tratadas em comparação com os homens?
- Como é que as famílias podem lidar melhor com esta situação?
- O que é que os programas da comunidade podem fazer para minimizar o impacto do HIV, estigma e violência para com as mulheres?
- Como é que a comunidade pode apoiar as famílias portadoras de HIV? O que é que as instituições locais podem fazer para apoiar estas famílias?

VIIª SESSÃO: LEGISLAÇÃO NACIONAL QUE PROTEGE AS MULHERES E AS CRIANÇAS DA VIOLÊNCIA

Objectivos

No final da sessão, os participantes serão capazes de debater as políticas e leis que protegem as mulheres, os homens e as crianças da violência.

Esboço da Sessão (90 Minutos no total)

Método

Discussão de Grupo

Preparação/materiais

Uma lista de leis e políticas nacionais que protegem as mulheres, os homens e as crianças da violência

Síntese da Sessão

Leis e políticas sobre a VBG (60 minutos)

Encerramento das actividades (30 minutos)

A. Leis e políticas sobre a VBG (60 minutos)

Utilize a informação em baixo, apresente os quadros jurídicos internacionais e nacionais que protegem os direitos de todos os cidadãos para não serem sujeitos à violência.

Moçambique é signatário de vários instrumentos jurídicos internacionais e regionais que protegem os direitos de todos os cidadãos. De acordo com a Constituição da República de Moçambique (CRM), todos os instrumentos jurídicos internacionais e regionais devidamente aprovados, ratificados, e divulgados no Boletim do Estado têm o mesmo valor do que as leis nacionais aprovadas pelo Parlamento.

Assim, Moçambique ratificou e adoptou convenções e protocolos importantes tais como a Declaração Universal dos Direitos do Homem, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW), a Carta Africana dos Direitos do Homem e das Pessoas, a Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança, África Apta para as Crianças e a Carta Africana sobre os Direitos e Bem-Estar das Crianças, para citar alguns.

Ao nível nacional, o governo tem feito progressos na formulação e implementação de leis e políticas que levam em consideração os instrumentos regionais e internacionais para proteger os direitos de todos os homens, mulheres e crianças. O Artigo 40º da CRM diz que, “Todos os cidadãos têm direito à vida e integridade física e moral e não podem ser submetidos à tortura ou a tratamentos cruéis e desumanos.”

Os Artigos 35º e 36º da CRM fazem provisões para a igualdade de género enquanto os Artigos 47º, 119º e 121º incidem sobre os direitos das crianças e salientam que as crianças têm direito e estão sujeitas à protecção e cuidados de suas famílias, da sociedade e do Estado no sentido de garantirem o seu desenvolvimento integral e bem-estar.

O governo aprovou leis e implementou programas e políticas que protegem as mulheres e as crianças da violência, abuso e negligência.

Trabalho de grupo: Divida os participantes em quatro grupos. Distribua a cada grupo uma lei ou política (Constituição da República de Moçambique, Código Penal, Lei de Família, Lei sobre o Tráfico Humano, Lei sobre a Violência Doméstica contra Mulheres) e distribua o resumo das disposições das leis relacionadas com a Violência. Peça a cada grupo para rever o resumo e discutir até que ponto a lei protege os direitos das crianças e adultos (mulheres e homens) para ficarem livres da violência. Dê directrizes aos grupos para fazerem duas colunas num *flipchart*. Numa coluna eles devem escrever as disposições principais que protegem as crianças e os adultos da violência. Na segunda coluna, eles devem anotar as lacunas existentes na protecção (isto é, disposições que faltam mas são necessárias para proteger de forma integral os adultos e as crianças da violência ou lacunas na implementação e aplicação).

Dê aos grupos 30 Minutos para debaterem essas leis. Passados os 30 Minutos, peça a cada grupo para apresentar ao grupo maior o resultado da discussão que fizeram. Peça aos participantes para responderem às seguintes questões:

- Quais são as disposições principais que protegem as crianças e os adultos?
- Que lacunas existem?

Peça para apresentarem questões finais ou fazerem comentários. Depois de responderem as questões ou fazerem comentários, passe para o próximo exercício.

B. Encerramento da actividade (30 minutos)

A finalidade desta sessão é encorajar os participantes a reflectir sobre as formas como podem aumentar a consciência sobre a violência baseada no género.

Faça um resumo das actividades anteriores reiterando que o governo de Moçambique assumiu um compromisso para combater a violência contra as mulheres, crianças e homens através da aprovação da legislação e implementação de programas e políticas. Quando a violência ocorre, as vítimas e/ou suas famílias devem procurar a justiça utilizando os instrumentos jurídicos para prender os perpetradores responsáveis pelos seus actos. No entanto, os sobreviventes raramente utilizam estes Instrumentos jurídicos por desconhecerem que eles existem; medo de nova agressão por parte do agressor, família e funcionários do governo; ou normas sociais que dizem que a violência é uma questão privada ou de família. Em vez disso, o sobrevivente ou mantém-se segredo ou as famílias encontram soluções informais para resolver o problema.

Diga aos participantes para reflectirem na forma como é que eles como maridos e esposas, mães e pais, membros da comunidade e profissionais, podem sensibilizar ou tomar medidas para prevenir a violência em suas próprias famílias, comunidades e locais de trabalho.

Pergunte se há voluntários para debater essas acções que decidiram tomar e para darem exemplos pessoais, de trabalho e de projectos relacionados. Os exemplos podem incluir:

Acções – vida pessoal

- Crie um modelo de igualdade de género em casa, que garanta que os filhos e filhas tenham igual acesso aos recursos de saúde e educação, recreação e oportunidades de descanso
- Prática de não-violência e de diálogo respeitosos
- Deixar de dizer piadas sexistas, ou salientar a discriminação de género
- Não criar outras formas de discriminação (contra indivíduos que tenham deficiências físicas ou mentais ou contra a diversidade e a estranhos, etc.)

Acções – trabalho e vida profissional

- Sensibilizar os membros da comunidade (líderes, adultos, juventude e crianças) para os factores subjacentes que contribuem para a VBG
- Fazer um exercício de mapeamento da comunidade para identificar os serviços de VBG; fortalecer o sistema de referência
- Partilhar informações sobre as leis, políticas e programas que protegem as mulheres, homens e crianças da violência
- Introduzir mensagens de prevenção à VBG em todas as actividades do projecto para mulheres, homens e minorias sexuais e de género

Folheto Sobre Leis e Códigos: Protecção da Violência

Constituição da República

Artigo 47º (Direitos das Crianças)

As crianças têm direito à protecção e a cuidados porque são necessárias para o seu bem-estar.

Artigos 119º e 121º (Infância)

Todas as crianças têm direito à protecção por parte de suas famílias, sociedade e do Estado para o seu desenvolvimento integral. A Lei salvaguarda os interesses da criança na coexistência com a família.

Plano de Acção Nacional para as crianças—2005 a 2010;

Conselho Nacional de regulação para os direitos das crianças;

Plano Estratégico para a prevenção e controlo do trauma e violência-Ministério da Saúde—2010 a 2015;

Política Nº. 39/2003—Suspensão de professores acusados de praticarem assédio sexual nas Escolas.

Código Penal

Artigo 391º (2)

Agressão Sexual-Todos os autores de agressão sexual a uma pessoa do sexo oposto relacionada com o uso da violência, seja para satisfazer os desejos sexuais ou por quaisquer outras razões, será punido com pena de prisão.

Parágrafo Único: Se a pessoa ofendida tem menos de 16 anos de idade, a pena ainda continua a ser igual, se for indicada prova suficiente do acto de violência.

NOTA: Este crime não ocorre sempre como resultado de relações sexuais entre o estuprador e a vítima mas o simples facto de o perpetrador do crime utilizar palavras insultuosas, apresentar fotografias pornográficas, forçara vítima para despir-se ou despedir-se na frente da vítima com o objectivo de causar um sentimento de vergonha, justifica a prática deste crime. Este crime é punido por lei.

Artigos 392º (2)—Estupro

O homem que seduzir uma mulher virgem que tenha mais do que 12 anos de idade, com o objectivo de estuprar é sujeito a uma pena que vai de dois a oito anos de prisão. Relações Sexuais com crianças

menores do que 12 anos de idade (mesmo que tenha sido consensual) são puníveis com prisão que vai de oito a doze anos.

IMPORTANTE: Para este crime acredita-se que o estupro não forçou a vítima, mas age de tal forma que faz com que a vítima confie e acredite nele. A vítima e a família muitas vezes conhecem o criminoso e passado algum tempo ele é considerado amigo, a vítima acabará por confiar nele e acabará por ceder a um favor sexual. O acto de sedução pode ocorrer por promessas de casamento, por oferta de presentes, etc. Dado que a criança tem menos de 12 anos de idade o criminoso não será perdoado, com base no facto de que a vítima consentiu ao seu pedido. Neste caso, o consentimento da vítima não é válido. A lei é clara e demonstra que houve crime por estupro.

Artigos 393º (2) (Mulheres—Estupro)

Aquele que tiver relações sexuais com qualquer mulher contra a sua vontade por meio de violência, forte intimidação ou por qualquer fraude que não seja sedução ou se a mulher pensar e poder provar que as acções do criminoso são de conduta suspeita, se ele cometer o crime de estupro, ele terá uma sentença de dois a oito anos de prisão. Este é um dos crimes mais comuns de violência sexual, para igualar com o crime de abuso sexual de menores, o que, neste caso, a vítima é uma mulher. Normalmente, o agressor usa a violência física para alcançar os seus objetivos.

Artigo 394 (1) O abuso-Sexual a crianças com menos de 12 anos de idade

Aquele que violar um menor de 12 anos e não poder provar o que foi estipulado nos outros actos será condenado de oito a doze anos de prisão.

Lei 8/2002—Aprova a Emenda de Alguns Artigos no Código Penal

Lenocínio/Obtenção

Qualquer membro da família, incluindo o padrasto ou madrasta, pai ou pai adoptivo que inicie, promova ou facilite a prostituição ou corrupção de qualquer pessoa, quer seja descendente, enteado ou adoptado será condenado a prisão de um a dois anos com uma multa correspondente, ficando suspenso de direitos políticos por um período de 12 anos.

1. O marido que cometa o mesmo crime em relação à sua mulher será condenado a prisão até um ano e pagará uma multa correspondente, ficando suspenso de direitos políticos por um período de três anos.
2. O tutor ou qualquer outra pessoa responsável pela guarda de qualquer menor, que cometa o mesmo crime em relação ao menor que tenha menos de vinte e um anos de idade, é punido com pena de prisão por um período de seis meses a dois anos e pagará uma multa de até um ano. Essa pessoa também será coartada de todos os direitos de ser um guardião legal de uma criança por um período de cinco anos e ser-lhe-á negada a permissão de ensinar ou concorrer para uma posição de gestão de qualquer instituição.

Lei 29/2009—Violência Doméstica Contra Mulheres

Ao abrigo da lei, é o acto de causar danos físicos, sexuais, psicológicos ou económicos ao bem-estar de uma mulher. Além disso, é a imposição de restrições ou privação arbitrária da liberdade na vida pública ou privada.

Artigo 13º—Simple Violência Física

Prisão por um período de 6 meses e uma multa correspondente. A depender do Tribunal, esta pena pode ser substituída por um serviço na comunidade.

Artigo 14º (4—Violência Física Grave)

Quando ela afecta seriamente o corpo, os sentidos, a fala, a capacidade de procriar, o trabalho manual ou intelectual, provoca doenças ou danos graves e/ou danos irreparáveis à vítima, a pena varia de dois a oito anos de prisão.

Artigo 15º—Violência Psicológica

A pena varia de um a dois anos de prisão para quem ofender voluntária e psiquicamente por meio de ameaças, violência verbal, injúria, difamação ou calúnia a mulher com quem ele tem ou teve relacionamentos amorosos.

Artigo 17º—Relação sexual não consensual

Alguém que mantenha uma relação sexual não consentida com a esposa, namorada, mulher com quem ele/ela tem um relacionamento amoroso é punido com uma pena que varia de seis meses a dois anos de prisão e uma multa correspondente.

ACT 18 (1—Relação Sexual que resulte em Transmissão de Doença)

Aquele que sabe que está infectado e que mantenha uma relação sexual consentida ou não consentida com um cônjuge, namorada ou mulher com quem ele tem ou teve um relacionamento amoroso é punido com uma pena de dois a oito anos de prisão.

Lei 6/2008—Lei Sobre o Tráfico de Seres Humanos

Artigo 10º (Tráfico de seres humanos)

Todos aqueles que recrutam, transportam, recebem, forneçam ou deem alojamento a uma pessoa por qualquer meio, mesmo sob o pretexto de arranjar emprego no país ou no exterior, de formação ou de aprendizagem para fins de prostituição, trabalho forçado, escravidão, servidão involuntária ou servidão por dívida será punido com uma pena de dezasseis a vinte anos de prisão.

ACT 11 (Pornografia e exploração sexual)

Aqueles que traficam pessoas com a finalidade de obter dinheiro, lucro ou qualquer outra vantagem, um cidadão moçambicano ou estrangeiro, para casamento com a finalidade de compra, oferta, venda ou troca da pessoa para envolvimento em pornografia, exploração sexual, trabalho forçado, escravidão, servidão involuntária e servidão por dívida, é punível com uma pena de doze a dezasseis anos.

NOTA: Não é apenas no Direito Penal que as crianças são protegidas. A Lei da Família, por exemplo, contém várias estruturas que definem a obrigação dos pais, da família, dos Estados e dos Governos para garantirem assistência e protecção das crianças.

Lei 10/2004—Lei da Família

Artigo 4º (Deveres da Família)

Os deveres da família cingem-se a:

- (C) Garantir o crescimento e desenvolvimento da criança, adolescente e jovem adulto
- (D) Garantir que nenhuma situação de discriminação, exploração, negligência ou abuso de autoridade ocorra

Artigo 30º (1) (Impedimento absoluto ao casamento)

Numa idade inferior a 18 anos—isso significa que o casamento de menores de idade é proibido por lei e isso constitui uma base para lutar contra os casamentos forçados. Além disso, este impedimento é absoluto, o que significa que não pode ser removido.

Artigo 205º (Direito de ser registado e de utilizar um nome)

As crianças têm o direito de ser registadas imediatamente após o nascimento

As crianças têm o direito de ter um nome próprio e utilizar o apelido dos pais (deve-se notar que por lei o casal tem o direito de escolher se o apelido da criança será o da mãe ou o do pai)

Artigo 284º (Conteúdo do poder Paternal)

Poder paternal é um dever especial que os pais têm e que contribui para o maior benefício das crianças, garantir a sua protecção, saúde, segurança e alimentação, orientando a sua educação e promovendo o seu desenvolvimento harmonioso.

Artigo 289º (Crianças nascidas fora do casamento)

Os pais não podem desistir de seus deveres em relação aos seus filhos, mesmo que eles tenham nascido fora do casamento. No entanto, eles não devem apresentar a criança em casa sem o consentimento do outro parceiro (Note-se que não há crianças ilegítimas em Moçambique. Todas as crianças têm os mesmos direitos quer tenham nascido de pais solteiros ou fora do casamento.)

Artigo 294º (Abandono de Casa)

1. As crianças não podem abandonar a casa da família ou a casa onde os pais pretendiam que elas ficassem.

VIIIª SESSÃO: UMA ABORDAGEM ABRANGENTE E MULTISSECTORIAL PARA OS PROGRAMAS DE VBG

Objectivos

No final da sessão, os participantes devem ser capazes de

- Identificar as características de uma resposta multisectorial abrangente para a VBG
- Identificar acções concretas para reforçar a resposta multisectorial para a VBG

Esboço da Sessão (110 minutos no total)

Método

Trabalho de Grupo

Preparação/materiais

Amplio gráfico da figura que representa a resposta abrangente e multisectorial para a VBG⁵

Papel de notas grandes autocolantes em três cores diferentes (verde, amarelo e vermelho)

Escreva quatro princípios orientadores de trabalhar com os sobreviventes de VBG no *flipchart*

Flipcharts e marcadores

Visão Geral da Sessão

Uma abordagem abrangente e multisectorial para os programas de VBG

(90 Minutos)

Discussão e encerramento

(20 Minutos)

A. Uma abordagem abrangente e multisectorial para os programas de VBG P (90 minutos)

Apresente os quatro princípios orientadores para trabalhar com os sobreviventes de VBG e escreva-os num *flipchart*. A finalidade dos princípios é garantir que os programas protegem a dignidade, direitos e bem-estar de pessoas em risco de e sobreviventes de VBG.

Na plenária, peça aos participantes para debaterem a compreensão que têm de cada um dos quatro princípios e as suas acções específicas que eles como elaboradores e implementadores do programa podem tomar para aderirem a estes princípios. (Ver páginas 13 a 18 de Khan 2011). Os quatro princípios são os seguintes

- Não causar danos
- Manter a privacidade, confidencialidade e consentimento esclarecido

⁵ Khan, Alia. 2011. *Violência baseada no Género e HIV: Um Programa Orientador para Integrar a Prevenção e resposta da Violência baseada no Género nos Programas PEPFAR*. Arlington, VA: Recursos de Apoio e Assistência Técnica para o SIDA da USAID, AIDSTAR-Um, Ordem de Tarefa 1. Disponível em: http://www.aidstar-one.com/focus_areas/gender/resources/pepfar_gbv_program_guide

- Incluir a participação activa de pessoas portadoras de HIV, principalmente mulheres que tenham HIV e sobreviventes de VBG
- Responsabilidade, Acompanhamento e Avaliação

Apresente a resposta abrangente, multisectorial para o gráfico de VBG. A principal mensagem do gráfico é: Utilizar uma evidência e uma abordagem sensível baseada nos direitos do género; promover ligações e integração funcionais fortes entre os serviços e programas; mobilizar as comunidades para abordarem normas que sejam prejudiciais ao género e que contribuam para a violência; coordenar todos os sectores; monitorar e avaliar os resultados e o impacto de prestação de serviços holísticos (Khan, 2011). Os serviços devem atender holisticamente as necessidades dos sobreviventes, incluindo a parte jurídica, saúde, educação, bem-estar económico e social e segurança.

Uma Abordagem Abrangente e Multisectorial para os Programas de VBG



Trabalho de grupo

Peça aos participantes para identificarem que componentes da abordagem abrangente estão a tratar. Siga os passos indicados em baixo e forneça instruções na caixa.

1. Dê aos participantes um papel autocolante de cor verde e peça-lhes para escreverem as suas actividades actuais relativas à VBG e coloque-o no componente apropriado (saúde, jurídico/justiça, segurança [isto é, lei de aplicação, localização de escolas ou serviços], educação e/ou bem-estar social). Exemplos de actividades podem incluir: orientar as discussões das comunidades que tratem a VBG; fornecer referências aos serviços psicossociais; elevar a consciência sobre os direitos das mulheres; ou coordenar com casas de abrigo.
2. Dê aos participantes papel autocolante amarelo e peça-lhes para escreverem as actividades relativas à VBG dos seus parceiros do programa (incluindo outros parceiros de ONGs e do governo) nas comunidades onde eles implementam projectos. Encoraje-os a pensar nos mecanismos referentes que podem estar instalados ou acordos de parceria formal e informal. Eles devem colocar essas folhas de papel no componente apropriado no gráfico grande. *Nota ao facilitador:* Se estiver com pouco tempo pode juntar os passos 1 e 2 e fazer com que os participantes identifiquem simultaneamente onde é que eles estão a trabalhar e onde é que os seus parceiros estão a trabalhar.
3. A seguir dê aos participantes papel autocolante vermelho e peça-lhes para identificarem e escreverem as maiores lacunas existentes nas suas abordagens. Pregue estes no componente apropriado no gráfico.
4. Oriente uma discussão.
 - a. Peça aos participantes para informarem e discutirem o processo para completar o exercício
 - b. A seguir peça-lhes para identificarem os pontos fortes e as lacunas nas suas abordagens
 - c. Peça-lhes para identificarem as áreas que eles podem reforçar. Como é que podem fazer isso? [Note que muitas organizações não fornecerão serviços jurídicos, de segurança ou de bem-estar social. Encoraje o grupo a pensar em outros recursos ou organizações nas suas comunidades que eles podem contactar para criarem uma rede de referência mais sólida.]

Instruções para o Trabalho de Grupo

1. Escreva as suas actividades actuais relativas à GBV num papel verde e pregue-o no componente apropriado
2. Escreva as actividades dos seus parceiros relativas à GBV num papel amarelo e pregue-as num compartimento apropriado
3. Escreva o que você vê como sendo a maior lacuna existente no papel vermelho e coloque-o no componente apropriado

B. Encerramento e discussão (20 minutos)

Faça uma reflexão com os participantes com o objectivo de criar uma lista de actividades que eles podem integrar nos programas existentes para reforçar as suas respostas à VBG. Os exemplos incluem o seguinte:

- Desenvolver um código de conduta para o pessoal, incluindo voluntários e activistas
- Fornecer sensibilização sobre o Género e formação VBG para activistas
- Aumentar a consciência entre todos os trabalhadores dos cuidados de saúde sobre a VBG como um factor de risco para a infecção pelo HIV
- Formar os trabalhadores dos cuidados de saúde e conselheiros sobre o risco do aumento das vulnerabilidades das populações para a Violência

- Orientar um exercício de mapeamento da comunidade para identificar os serviços e programas disponíveis para os sobreviventes da violência; promover o desenvolvimento de sistemas de referência
- Formar e sensibilizar funcionários e voluntários num programa para crianças e jovens sobre a VBG e os factores de risco particulares que as crianças e os jovens enfrentam, por exemplo, a violência sexual, incluindo relação sexual forçada e coerção
- Formar todos os fornecedores de serviços sobre a desigualdade de género e equipa-los para a reconhecerem e a tratarem
- Promover valores não violentos e aumentar a sensibilização, principalmente no seio das raparigas e rapazes
- Fornecer informações às crianças sobre o bom e o mau contacto e como denunciar suspeitas de maus-tratos
- Dar formação sobre o género, sexualidade, desigualdade, violência, e saúde
- Tratar o estigma e discriminação relativos ao HIV e violência

Escolha alguns exemplos da lista e peça ao grupo para identificar os passos necessários para operacionalizar a acção. Por exemplo, eles precisam reunir mais dados? Identificar as melhores práticas? O que é necessário para pôr estas acções em prática?

IXª SESSÃO: AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

Note que esta actividade de avaliação não substitui uma avaliação escrita. Analise a possibilidade de escrever e fazer uma avaliação escrita para ser concluída no final do ateliê.

Objectivos

No final desta sessão, o facilitador e os participantes devem

- Determinar se as expectativas dos participantes foram ou não atingidas
- Avaliar o que aprenderam durante a formação.

Esboço da Sessão (20 Minutos)

Preparação/materiais

Cartões da segunda sessão que enumeram as expectativas dos participantes

Método

Facilitação da exposição participativa

Passo 1. Escolha os cartões um a um e pergunte em que medida cada expectativa foi ou não satisfeita. Coloque as expectativas que não foram atingidas num monte. Reveja com os participantes o conjunto de expectativas que não foi atingido e dê sugestões do local onde os participantes podem procurar outras informações de apoio fora do ateliê (por exemplo, um recurso de formação online.)

Passo 2. Dê a cada participante a oportunidade de dizer alguma coisa sobre a formação como uma forma de avaliação oral. O facilitador deve participar nesta avaliação verbal através da partilha dos seus sentimentos, conhecimentos adquiridos durante o processo e avaliação da formação.

Encerramento da Formação

Passo 1. Para a sessão de encerramento, o facilitador deve convidar os organizadores da actividade e os doadores (se for necessário) para finalizarem a formação. Se eles não estiverem disponíveis para participar, o facilitador pode finalizar a formação.

ANEXO I: TERMOS E DEFINIÇÕES RELATIVAS AO GÉNERO⁶

Sexo é a classificação que diferencia as pessoas como sendo do sexo masculino ou do sexo feminino. Ao nascer, os recém-nascidos são atribuídos um sexo com base numa combinação de características corporais que incluem: cromossomos, hormonas, órgãos reprodutivos internos e genitais.

Género refere-se a um conjunto de papéis definido culturalmente como económico, social e político, responsabilidades, direitos, obrigações da pensão associados ao sexo feminino e masculino, bem como as relações de poder entre mulheres e homens, rapazes e raparigas. A definição de expectativas do que significa ser uma mulher ou uma rapariga e a de ser um homem ou um rapaz bem como sanções por não se aderir a essas expectativas, varia com as culturas e ao longo do tempo e muitas vezes cruzam com outros factores nomeadamente a raça, a classe, a idade e a orientação sexual. Os indivíduos transgéneros, quer sejam identificados como homens ou mulheres são sujeitos ao mesmo conjunto de expectativas e sanções.

Identidade de género refere-se ao sentimento individual de se ser masculino, feminino ou ambos.

Orientação sexual refere-se às atracções individuais sexuais ou românticas e inclui identidade sexual, comportamentos sexuais e desejos sexuais.

Equidade de género é o processo de ser-se justo para com as mulheres e com os homens, rapazes e raparigas. Para garantir imparcialidade, medidas devem ser tomadas para compensar as desvantagens cumulativo-económico, social e político que impedem as mulheres e os homens, os rapazes e as raparigas de funcionar em condições de igualdade.

Igualdade de género é o estado ou a condição que confere às mulheres e aos homens igual gozo de direitos humanos, bens socialmente valorizados, oportunidades e recursos. Igualdade genuína significa haver mais do que paridade em número ou leis nos livros; ela significa maior liberdade e melhor qualidade global de vida para todas as pessoas.

Violência baseada no género, em termos mais amplos, é a violência a que os indivíduos estão sujeitos com base no seu sexo biológico, identidade de género ou adesão percebida a expectativas culturalmente definidas do que significa ser uma mulher e um homem, uma rapariga e um rapaz. Isso inclui abuso físico, sexual e psicológico; ameaças; coerção; privação arbitrária de liberdade; e privação económica, quer ocorram em público ou no privado. A VBG é baseada em desigualdades económicas, sociais e políticas entre homens e mulheres. A VBG pode ocorrer através do ciclo de vida a partir da primeira infância, infância e adolescência, nos anos de reprodução até à velhice (Moreno 2005), e pode afectar mulheres e raparigas bem como homens e rapazes, incluindo os indivíduos transgéneros. Os tipos específicos de VBG incluem (mas não se limitam a) infanticídio feminino; casamento precoce e forçado, mortes por “honra” e corte/mutilação genital feminina; abuso sexual e exploração da criança; tráfico de pessoas; coerção, assédio e abuso sexual; negligência; violência doméstica; privação económica e abuso de idosos.

Integração de género refere-se a estratégias aplicadas na concepção programática, implementação, acompanhamento e avaliação para tomar em conta as considerações relativas ao género (como definidas acima, em “Género”) e para compensar as desigualdades baseadas no género.

⁶ Fonte: IGWG: <http://www.igwg.org/training/DevelopingSharedVocabulary/DefiningGenderRelatedTerms.aspx>

Integração de género é o processo de incorporar uma perspectiva de género nas políticas e estratégias organizacionais e funções administrativas, bem como na cultura institucional de uma organização. Este processo ao nível organizacional resulta idealmente numa integração significativa do género como descrito acima.

Transgénero é um termo protector que se refere a indivíduos que não se identificam com a categoria do sexo que lhe foi atribuído ao nascer ou cuja identidade ou comportamento não se enquadra nas normas estereotipadas do género. O termo “transgénero” abrange um conjunto variado de identidades e expressões de género, incluindo identidades que se encaixam numa classificação feminina/masculina e aquelas que não se encaixam. Transgénero não é a mesma coisa do que intersexo, o qual se refere à variação biológica nas características do sexo que inclui cromossomas, gónadas e/ou genitais que não permitem um individuo ser identificado claramente à nascença como feminino/masculino.

Capacitação significa expansão da capacidade das pessoas de fazer e agir de acordo com as decisões que afectam todos os aspectos de suas vidas - incluindo decisões relativas à sua saúde - por abordar proactivamente desigualdades de poder socioeconómico e outras num contexto em que essa capacidade fora anteriormente negada. Intervenções programáticas muitas vezes incidem especificamente na capacitação das mulheres por causa de desigualdades no seu estatuto socioeconómico.

Envolvimento do homem é uma abordagem programática que envolve homens e rapazes a) como clientes e beneficiários, b) as parceiras e c) os agentes de troca, na promoção activa da igualdade de género, capacitação das mulheres e a transformação da desigualdade de definições de masculinidade. No contexto da saúde isto abrange envolver os homens e os rapazes no que diz respeito às suas próprias necessidades bem como apoiar outras necessidades de saúde reprodutiva e sexual de suas parceiras. O envolvimento dos homens também inclui esforços mais amplos para promover a igualdade relativamente a prestação de cuidados, paternidade e divisão de trabalho e pôr um fim à violência baseada no género.

Homofobia é o medo de aversão a ou discriminação contra homossexuais ou comportamento ou culturas homossexuais. Homofobia também refere-se a heterossexismo interiorizado pelos homossexuais bem como o medo de homens ou mulheres que transgridem as definições socioculturais do que é ser um “verdadeiro homem ou mulher” ou personifica a “verdadeira masculinidade ou feminidade.”

Heterossexismo é a presunção de que todos são heterossexuais e/ou a crença de que as pessoas heterossexuais são naturalmente superiores a pessoas lésbicas, *gay*, transgénero e bissexuais.

ANEXO II: NECESSIDADES DE AVALIAÇÃO DA PRÉ-FORMAÇÃO

Folha de Rosto [opcional]

Antes de focar as questões da pesquisa pode considerar incluir algumas informações de base sobre o projecto e/ou sobre o ateliê.

Visão Geral do Ateliê

Forneça uma breve visão geral sobre o ateliê, incluindo os objectivos gerais e objectivos. Inclua qualquer outra informação de base que possa ajudar os participantes a compreender o contexto mais amplo do ateliê (por exemplo, visão geral do projecto, actividades que levaram ao ateliê, como é que o ateliê se enquadra no projecto mais amplo ou nos processos em curso no país).

Finalidade da Pesquisa Antes da Realização do Ateliê

Esta pesquisa foi feita para familiarizar a equipa de facilitação com a vossa origem, experiências e competências nas áreas de conteúdo técnico do ateliê e para compreender as vossas expectativas. Esta medida ajudará a garantir que o ateliê seja importante para as vossas necessidades.

Por favor completem o questionário e devolvam-no para [*Nome*] em [*ENDEREÇO ELECTRÓNICO*] até [*DATA*].

[Nome do Ateliê]

Pesquisa antes da realização do ateliê

Nome: _____

Organização: _____ Posição: _____

Questões da pesquisa

Expectativas e prioridades

Por favor descreva as razões que lhe levam a participar neste Ateliê. Especifique que tipo de conhecimento e competências espera obter.

Se traçou ou implementou projectos sobre o género ou Violência baseada no Género, descreva por favor o seu envolvimento e experiência nesta área.

Por favor dê prioridade aos seguintes pontos na ordem do seu interesse e expectativas do ateliê (1= maior prioridade; 5 = menor prioridade):

- ___ Melhorar a Compreensão dos Conceitos de Género
- ___ Aumentar a consciência dos tipos de Violência baseada no Género
- ___ Aumentar a Compreensão de como a Violência e o risco de HIV estão relacionados
- ___ Melhorar a capacidade para identificar características de uma resposta abrangente multisectorial da VBG
- ___ Aumentar a consciência de políticas e leis que protegem mulheres, homens e crianças da Violência

Competências e conhecimento de género e VBG

Como você avalia a sua capacidade para:	1 Baixo	2 Moderado	3 Bom	4 Excelente
Definir Género				
Definir género-baseado na violência				
Articular as relações entre género desigualdade, violência e risco de HIV				
Identificar os serviços de VBG e sistemas de referência disponíveis em ambientes comunitários				
Coordenar com parceiros que fornecem serviços e programas de VBG nas comunidades				
Debater leis e políticas que protegem as mulheres, homens e crianças da violência				

Que conhecimento e competências ajudar-vos-iam a reforçar os processos da vossa organização na promoção da igualdade do género e prevenção da violência nas discussões da comunidade?

Que conhecimento e competências ajudar-vos-iam a estabelecer parcerias e a interagir com outras pessoas que fazem trabalho semelhante?

Por favor discutam quaisquer outras expectativas que tenham para este ateliê.

Obrigado

For more information, contact:

Health Policy Project

Futures Group

1331 Pennsylvania Ave NW, Suite 600

Washington, DC 20004

Tel: (202) 775-9680

Fax: (202) 775-9694

Email: policyinfo@futuresgroup.com

www.healthpolicyproject.com